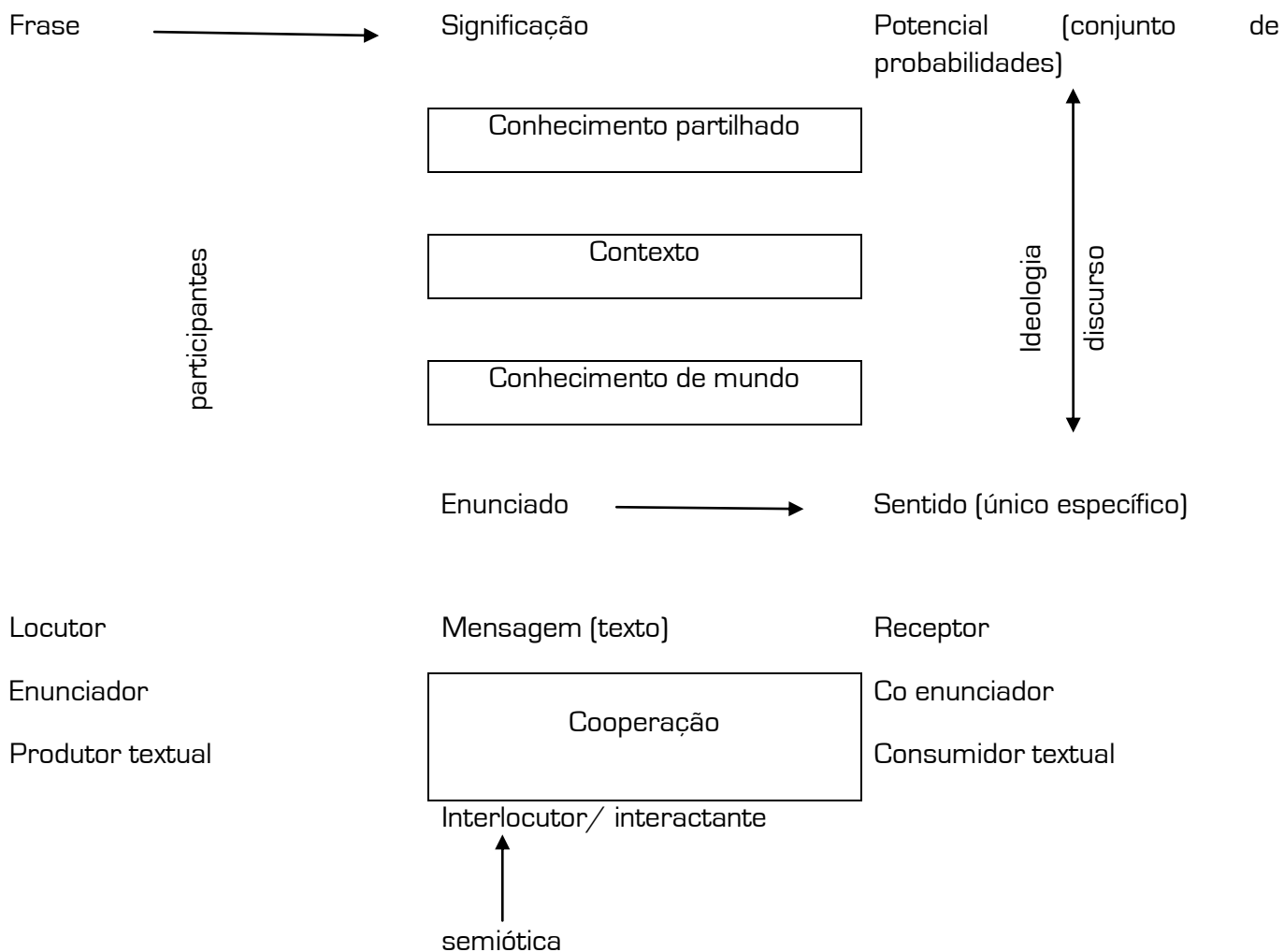


Docente: Paulo Roberto Gonçalves Segundo E-mail: paulosegundo@uol.com.br

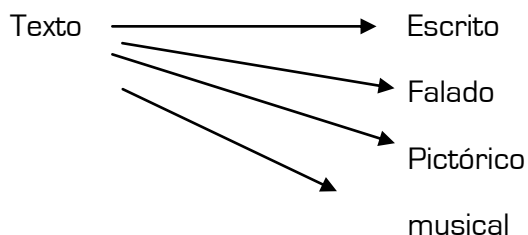
Disciplina: Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa II

Notas do dia 31 de julho de 2012.

O Professor Paulo apresentou o programa da disciplina para o presente semestre e entregou o cronograma com datas e textos a serem trabalhados por aula.



Sentido: construído em cooperação (construção conjunta do texto) não é de concordância.



Discurso: processo de transformar a frase em enunciado

Texto. Produto da atividade discursiva

Isso vai contra a concepção de Marcuschi:

Discurso = texto + condições de produção

Texto = discurso – condições de produção

O foco em IELP II: enunciado e texto

No presente semestre serão também trabalhados:

A análise da conversação

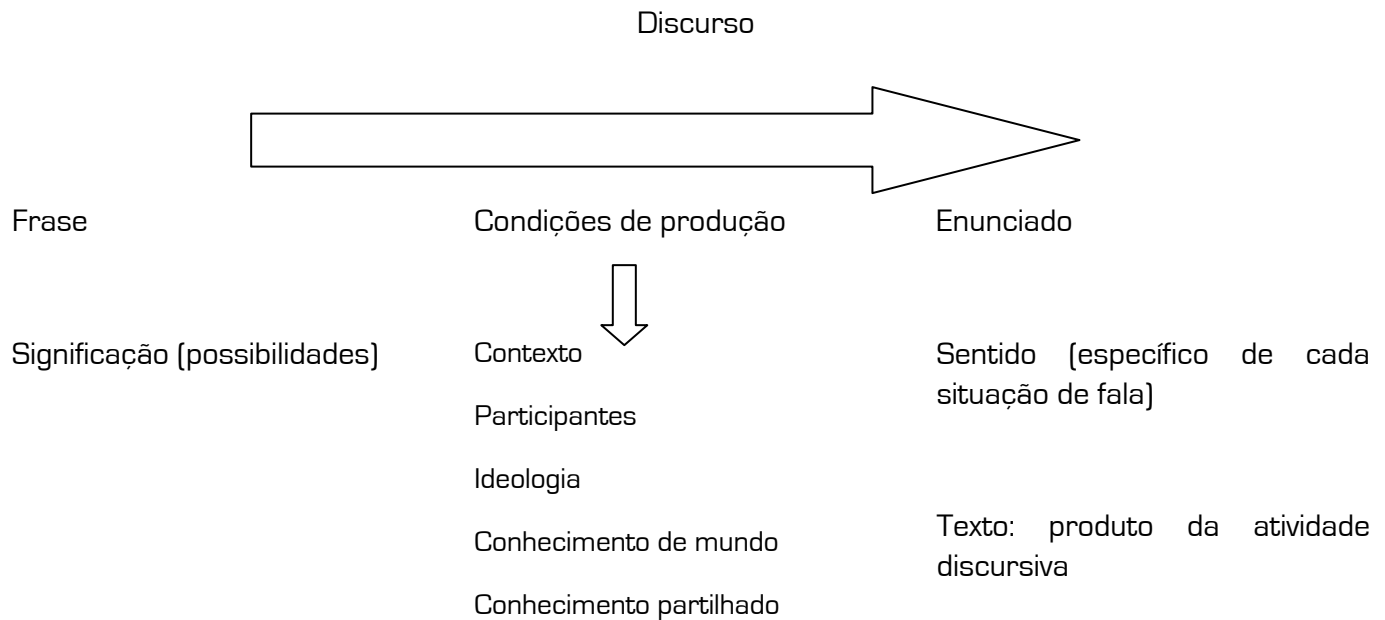
A linguística do texto: análise do discurso.

Em uma aula será trabalhada rapidamente sobre Pragmática.

As primeiras 3 aulas do curso serão teóricas. Depois entram atividades mais práticas com início de análise linguística.

O texto de Marcuschi para a próxima aula: *"Breve excursão sobre a Linguística no século XX"*. Focar na última parte do texto. Ler após a aula.

Notas do dia 01 de agosto de 2012.



Saussure dizia que deveria-se estudar a língua ou sistema para alguns. A fala para ele é heterogênea e variável. Logo a fala não abre espaço para o estudo da fala. Textos recentemente descobertos do autor mostram que no entanto o próprio abria espaço para o estudo da fala em contraponto ao curso de Linguística Geral (que reúne contribuições de seus alunos).

O estruturalismo é a arbitrariedade do signo linguístico.

Estruturalismo irá dividir o estudo linguístico em sincronia e diacronia. São estudados corpus reais. Estudo focado no presente. A diacronia para os estruturalistas não será o grande foco.

Sincronia: o estudo do sistema em um recorte temporal.

Diacronia: o estudo através dos recortes.

O sujeito produz textos, tem língua em dada sociedade. Não liga-se para a fala mas no sistema. Portanto é um sujeito formal. Não é um indivíduo. É um formador de corpus. O importante é o que ele releva no texto sobre o sistema.

É necessário conhecer, para analisar com coerência, as condições de produção. O estruturalismo não estuda a noção de contexto. Tem-se o paradoxo estruturalista. É desta concepção que parte a análise

sintática dada em diversas Escolas. É necessário saber o que é objeto direto, indireto... mas sem um contexto. Até este ponto tem-se o Estruturalismo europeu.

Bloomfield representa o estruturalismo americano ou também denominado behaviorismo linguístico. Ele acompanha o entendimento de que o estímulo gera uma resposta a partir de um condicionamento.

E	R	i	R	Resposta prática
Necessidade prática	Resposta linguística	Consciência linguístico		

Tem-se o comportamento observável para o Behaviorismo. O absurdo é não considerar o estudo do significado. Tem-se uma intenção. E ela está na mente. Ao só estudar o comportamento ignora-se o significado.

O movimento de Bloomfield durou cerca de 20 anos.

Chomsky é conhecido dos alunos pelas árvores feitas em linguística. O gerativismo irá trazer algumas mudanças. O olhar voltado para a construção da sentença. Uma das buscas do gerativismo é chegar a gramática universal, pois concebem a língua como mental e biológica e por sermos da mesma espécie, terão questões universais de aprendizado de língua.

Princípios: gerais

Parâmetros: diferenças entre línguas.

A intuição avalia a gramaticalidade. Não precisa-se de um corpus real. O sujeito produtor de língua nesta concepção é associal e ahistórico. Não existem condições de produção para a análise gerativa. Estas questões existem mas não são relevantes. O primordial é o estudo da competência e não o desempenho.

A Competência Linguística está para sistema assim como desempenho para a fala. A produção linguística é constangida por fatores que não são somente gramaticais.

Para o gerativismo a linguística deveria estar nas ciências naturais segundo Chomsky.

O professor Ataliba costuma dizer que a língua é como um elefante. Cada teoria vê uma parte do Elefante. O que não pode acontecer é que estas teorias não deveriam brigar entre si.

A pragmática (filosofia da linguagem) tratará da língua em contexto. O uso considera os participantes o conhecimento de mundo é partilhado e o contexto situacional. Ela também vai contra a semântica

A semântica formal estuda o significado sem contexto. O signo é o valor de verdade. Usa-se cálculos lógicos.

No final da década de 60 e durante o desenrolar dos anos 70 e 80 surgem a análise da conversação (foco do presente curso), a linguística de texto e a análise do discurso.

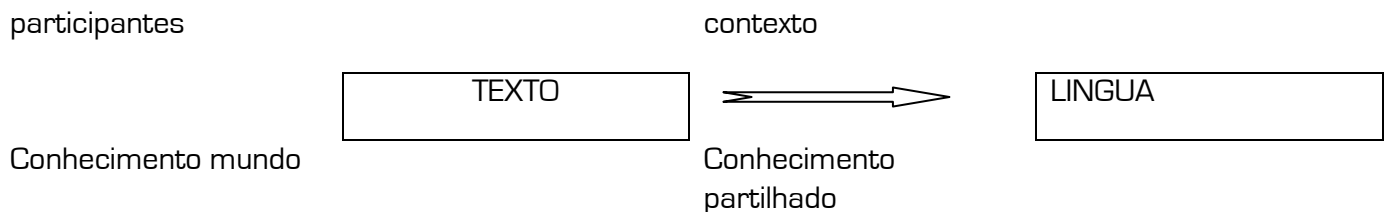
**Análise da conversação:**

Texto oral	Condições de produção	Etnográfica etnológica
------------	-----------------------	------------------------

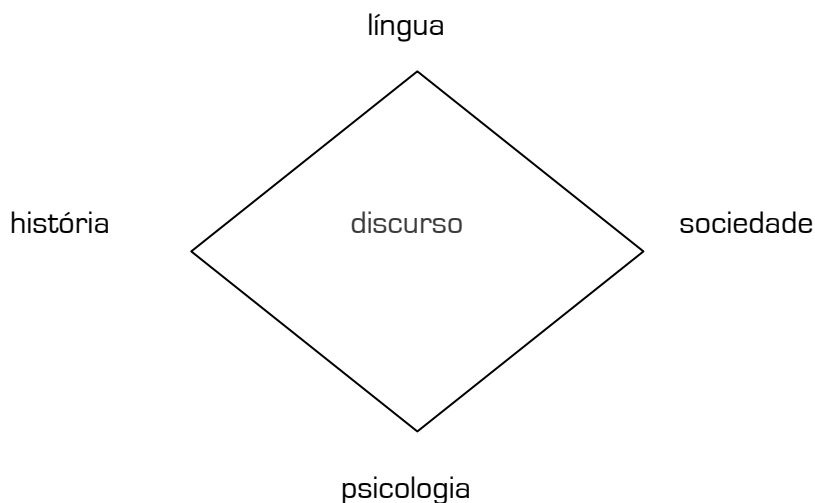
O inglês indiano tem uma entonação diferente do inglês americano. Dá a impressão de ironia. A partir de experiências de interação profissional.

Como se organiza o texto oral e a complexa relação da fala e escrita. Teorias interacionais, a face (a imagem pública), cortesia e avaliação serão os pontos a serem trabalhados o presente semestre.

**Linguística de texto:**



Análise do discurso:



Os sintaxistas da Universidade de São Paulo são voltados ao gerativismo. Enquanto o gerativismo é mental e biológico para o funcionalismo o mental é parcial. A língua não está totalmente presa ao caráter biológico, mas que a língua é social. Não se nega o caráter biológico, considera-se o social.

A língua para os funcionalistas é o resultado da interação entre aspectos mentais e o uso e necessidades sociais. O sujeito histórico e social é considerado bem como as condições de produção. Lida-se com corpus real. Primeiro aborda-se o corpus real.

Discursivo – funcional. Principais nomes Simon Dik, Hengeveld. São holandeses.

O maior nome é o de Halliday da linha sistêmica funcional.

No Brasil a teoria multissistêmica foi elaborada pelo Professor Ataliba. Na Letras os professores Módulo e Verena são seguidores. Parte-se do pressuposto que qualquer fenômeno linguístico deve ser explicado.

**Notas do dia 06 de agosto de 2012.**

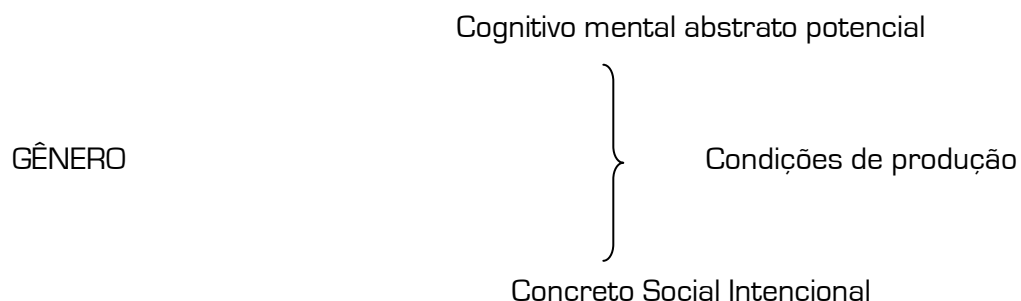
Faltei no dia [ tive curso dos Tablets na DRE CL]

Notas do dia 08 de agosto de 2012.

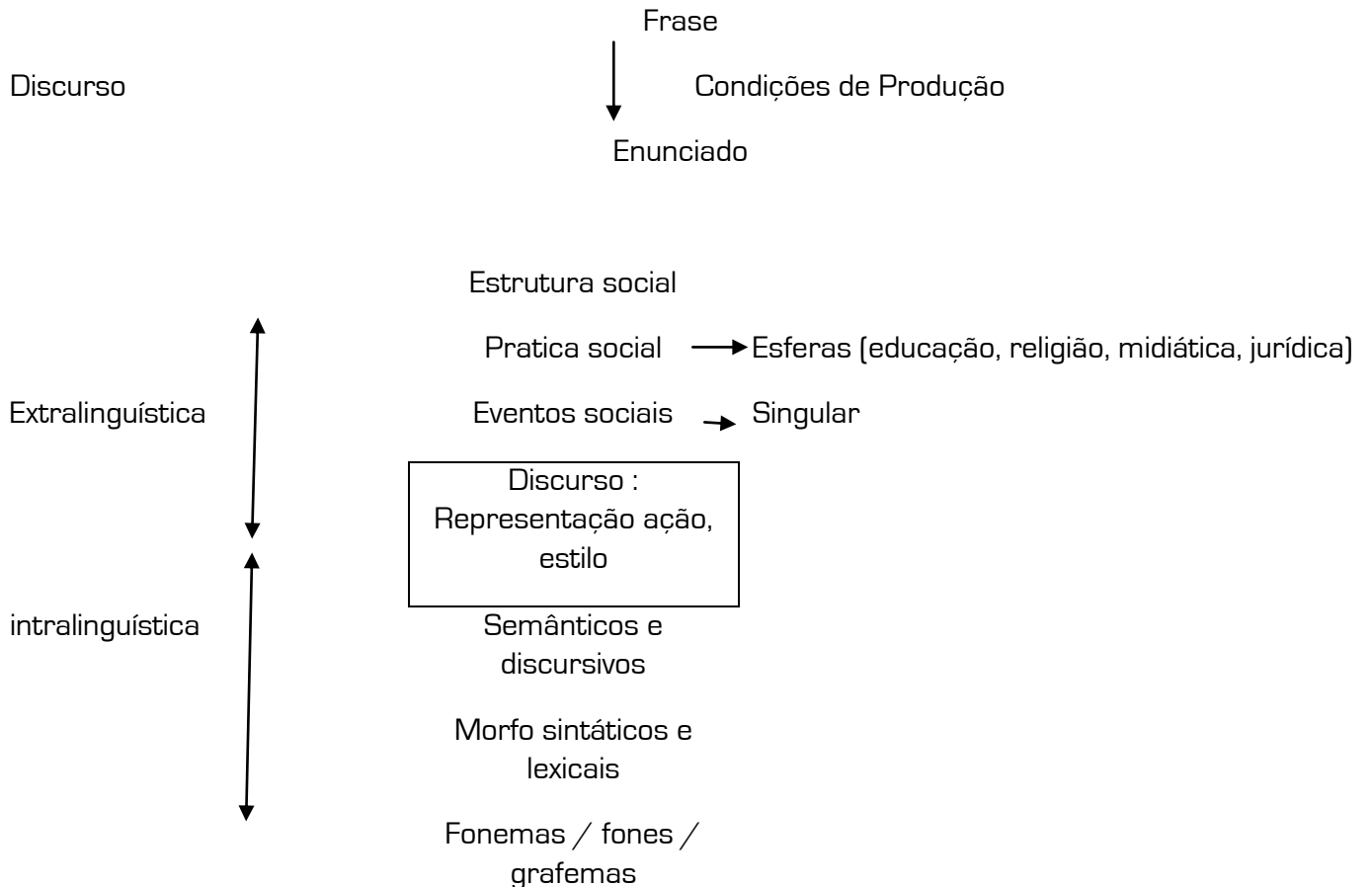
O tema da presente aula será sobre o gênero discursivo e sequências textuais, prosseguindo a aula do dia 06 de agosto de 2012. Iniciou-se a discussão com manchetes do Jornal Meia Hora do Rio de Janeiro. Diversas camadas de sentido em cada manchete. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem a necessidade do professor de português trabalhar diversos gêneros e esferas textuais.

Após um professor fazer diversos pareceres cria um modelo de parecer que irá incorporar em sua prática. Na linguística cognitiva, que estuda as relações entre mente e língua, tem-se a superestrutura, que não é o mesmo que o dito por Marx. As etapas de um gênero, como ele se estrutura. As provas são um gênero. Tem-se uma competência para isso. Não é parte do mesmo colocar no início da prova “Oi professor como foi seu dia de ontem?” Mas isso não é um modelo determinista. Não é uma atualização fechada. Todo modelo é probabilístico.

O gênero tem uma natureza estável. Tem um dinamismo porém não é caótico.



Retomando

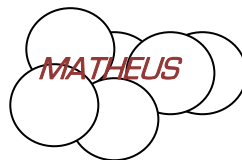


A representação é um modo de como conceber e construir a realidade. É como naquele momento a realidade é construída



Estilo	Identidade	Social (grupos) individual
	Modo de ser ou aparentar	
Ação no mundo sociedade outro		Representação do mundo
	DISCURSO	Classificação/ avaliação/ modo de conceber/ construir a realidade
Atos de fala: prometer, acusar, perguntar		
Gêneros discursivos (organizadores da vida social)		

A identidade social está relacionada aos grupos sociais a que pertencemos: metalúrgico, professor, católico, homoafetivo, .... cada um traz elemento para o ser social. Concebe-se um indivíduo:



Interdiscurso é o conjunto de representações, gêneros e estilos relevantes em determinadas épocas, lugares, sociedades. Toda vez que se produz um texto você entra no interdiscurso. Remete-se aos elementos anteriores do discurso.

Na aula o professor tem sua postura sexual irrelevante. Na balada poderá não ser.

Existe uma competência do desempenho, do uso linguístico.

Koch usa intertexto e interdiscurso com sendo o mesmo. Para a maioria, no entanto, dos autores intertexto é a referência explícita de um texto em outro. A paródia é um exemplo disso.

Quando se produz um texto se está em Discurso. Você para formar o seu discurso pega os elementos do interdiscurso. De certa forma o discurso está dentro do interdiscurso.

O Professor Paulo entregou um texto para a aula de hoje remetendo o tema a autores como Bakhtin e Marcuschi.

A noção de gênero remete a Bakhtin. Tipos relativamente estáveis determinado por uma determinada esfera cuja realização se manifesta na construção ou forma composicional na temática e no estilo.

Em gêneros com temáticas e estruturas mais livres. A receita tem uma estrutura mais fixa.

O gênero é uma espécie de coersão. Ele limita sua forma de atuação, mas facilita também trazendo um formato.

Uma mensagem de celular não tem um formato fixo.

O conceito de suporte. É onde o gênero está fixado. A página da internet é um suporte.

A palestra é um texto oral porém está mais próxima de uma escrituralidade.

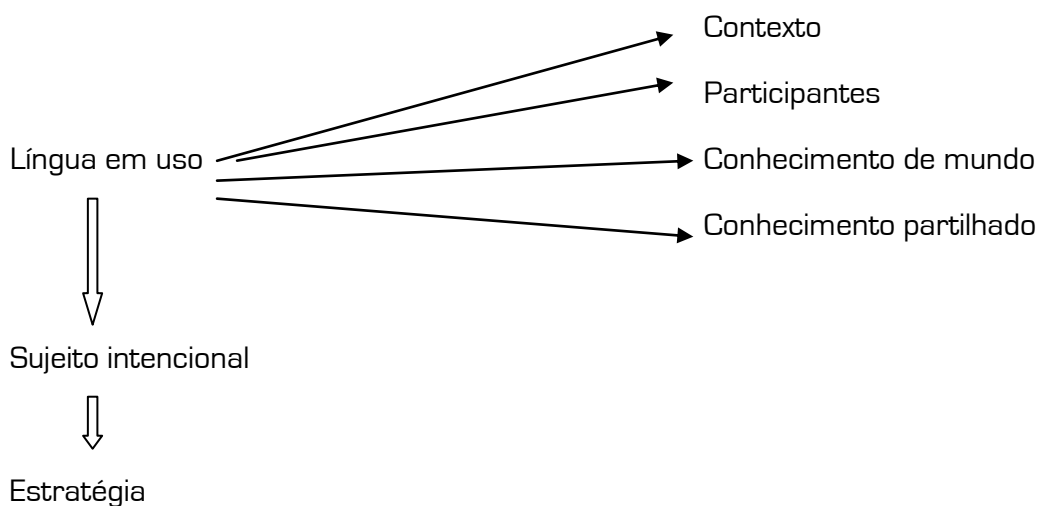
Próxima aula terá um pouco de pragmática. Foi pedida a leitura do texto da próxima aula (Retóricas de Ontem e de hoje do Brandão).

### Notas do dia 13 de agosto de 2012.

Coercitiva

A presente aula é sobre Pragmática.

Sírio Possenti escreveu um texto com o título "Pragmática, inimiga do discurso". Os conceitos básicos da Pragmática ainda são desenvolvidos. Os conceitos fundamentais da Pragmática que serão vistos serão aplicados na análise do discurso.



Austin e Scarle. Língua não é um valor de verdade, classificação do mundo. A língua também é ação. Quando usamos a língua praticamos um ato. O ato de fala.

Ao prometer algo cria-se a expectativa. Ao praticar um ato de fala tem-se um ato jurídico (Dicrot). Prometer, jurar, se está muito mais que falando, é um ato de expressa importância para o ser social. Jurídica porque se impõe deveres e direitos projetados. Não é todos que tem este ato de fala e poder para tanto. Nem todos estão investidos do poder por exemplo de declarar o outro casado.

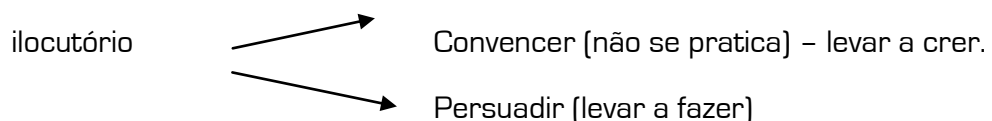
Para onde você vai no final de semana? Pergunta que projeta a obrigação de você responder (ou não). Mas pratica-se um ato que dá em parte liberdade e te restringe outras liberdades.

Os papéis sociais estão ligados ao que se chama de condições de felicidade ou satisfação do ato de fala. Para um ato de fala ser bem sucedido precisa-se de condições. O batizado está cercado de diversos ritos sociais. Por exemplo seja feito por um sacerdote, em um contexto relevante (não no meio de uma sala de aula). O ato de promessa também depende de atos de condições de realização do ato de fala. Ao se cumprir o ato jurídico foi completado. Quando não se cumpre evoca-se outras situações como vingança.

Para os esquimós diferenciar o branco é importante, pois isso depende da noção e necessidade cultural (tipos de neve perigosas ou não). Assim eles têm vários nomes para cada tipo de branco. Os Tupis tinham uma única palavra para representar verde e azul.

A evolução no pensamento é importante. A sociologia incorpora a análise de texto para a análise social.

Ato locutório	Ato de falar / produzir fonemas
Ato ilocutório	Prática na fala
Perlocutório	Efeito do uso linguístico no co enunciador (no outro)



Paul Grice. A cooperação é para dar sentido, mesmo quando o que está sendo dito não revela tudo. Temos uma competência que permite inferir e tirar conclusões de possíveis intenções do outro. O

dispositivo de cooperação prevê que os falantes façam inferências ou deduções a cerca de possíveis sentidos e intenções.

O princípio da cooperação existe, mas nem sempre é possível ser inferido.

**Máxima da quantidade:** não fale mais que o necessário para atingir o seu objetivo. E o contrário é válido também.

**Máxima de qualidade:** não se espera sendo o Grice que o outro fale inverdade. Mas é permitida que se façam as inferências.

**Máxima da relação:** Seja relevante. Segundo o Professor Paulo é uma das mais desrespeitadas.

**Máxima do modo:** Não seja ambíguo.

As máximas não são para serem seguidas, mas um modo de orientação. São expectativas da interação que as pessoas podem seguir ou não. Esta inferência feita com o princípio da cooperação é chamada de implicatura conversacional.

Implicatura conversacional é a ruptura. Cria-se uma inferência.

Desvios da máxima da relação. Ao perguntarem ao Maluf sobre seus processos ele diz que não se anda mais de dois quilômetros em SP sem verificar uma obra de Paulo Maluf.

Os pressupostos / subentendidos na ótica de Dierot. Eles tem haver com o que não foi dito e você percebe.

**Pressuposto** é de responsabilidade do falante do produtor. E é deduzido do enunciado diretamente.

Exemplos:

- Eles são gays, mas sabem se mobilizar

Expectativa: gays não sabem se mobilizar (pressuposto)

- Ela é mulher, mas é muito competente

Expectativa: Mulher não é competente (pressuposto)

**Subentendido** é da responsabilidade do ouvinte. É uma dedução indireta do enunciado. Inclusive o falante pode negar facilmente.

Acontece no início de relações amorosas.

Exemplo:

- Tem gente que fala mal dos outros

Foram em seguida passados alguns exercícios.

Atividades:

### Situação 1:

*Comemoração na Pizzaria. Mesa cheia. Dezesseis pessoas sentadas. Oito de cada lado. Apenas dois recipientes contendo azeite, localizados nas mesas centrais. M., uma garota situada na extremidade de uma das mesas, diz:*

*- Está muito longe o azeite.*

*P. sentado ao lado, ouve o enunciado, estica o braço e o entrega à garota. Ela responde:*

*- Obrigada!*

Inferência sobre o azeite. Subentendido que o outro irá cooperar.

### Situação 2:

*P. está na Alemanha, em uma sorveteria cujo dono é Português. Descoberto o idioma comum, ambos iniciam um diálogo. Realizada a compra, P pergunta:*

*- Vocês fecham domingo?*

*O português responde:*

*- Não, não fechamos aos domingos.*

*Chega então o fatídico dia e a loja está fechada. No dia seguinte P. vai a sorveteria e diz:*

*- Senhor J., eu vim aqui ontem e a loja estava fechada. Você disse que a loja não fechava no domingo.*

*- Lógico que não fecha. Nós nem abrimos.*

Um dos conflitos entre Brasil e Portugal é pragmático. Os portugueses usam o idioma de forma mais direta. No Brasil se contaria mais com as implicaturas do indivíduo. Os portugueses utilizam também porém em outros contextos. Este ponto de implicatura vira piada.

Para Grice o princípio de cooperação é universal. Porém as pessoas podem ter níveis diferentes de inferência.

Aqui na situação faltou o conhecimento partilhado. Faltou compreender a cultura portuguesa, de ter a prática de formulação de inferências. Ao invés de perguntar se abre no domingo a pergunta foi se fecha.

### Situação 3:

*Z., uma professora de uma renomada Universidade pública brasileira, encontra-se com uma professora portuguesa para uma banca de doutorado. Em meio à conversa, a professora europeia pergunta:*

*- No Brasil, vocês pagam propina para o Doutorado? Porque, aqui em Portugal, paga-se propina.*

O princípio de mundo, conhecimento partilhado te fazem gerar algumas inferências e interpretações.

### Situação 4:

*Y e B, dois adolescentes que se conheceram há um tempo na internet, conversam pelo MSN. Y tecla o seguinte:*

*Y: Eu adoro você B xD*

*B: Eu também te acho uma pessoa bem legal, Y =)*

Nesta situação onde tem-se uma mini interação não se violou a máxima da qualidade. Violou a máxima da relação. Tem a máxima de quantidade.

Tem-se adesão a uma máxima e rompimento com o outro. Impossível evitar o comprometimento sentimental. Encontra-se a capacidade do uso da língua a cada momento como convém. Esta adequação varia conforme o contexto.

### Homenagem

#### **[copiar depois do texto da aula ]**

Em geral homenagem é ligada a um elogio. No exemplo tem-se a ironia. Ao citar o PAAA se faz inferência ao PAC (Plano de Aceleração do Crescimento). Ao final se tem os mais sinceros agradecimentos que é bipartido pois o caos aéreo está propiciando a venda de mais revistas.

Em um pedido tem-se uma inferência. Quem deveria pedir a compreensão seria o governo, mas a Revista de forma irônica o faz no local. Âmbito afetivo [ perderam encontro ] lazer [ cancelaram férias]. A gradação que gera envolvimento.

Nem o mínimo se tem, “*acalenta-se o sonho*” , “*ausência até de um cafezinho*”

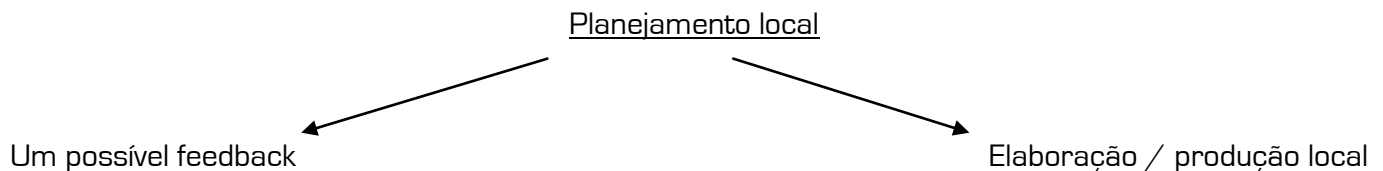
O que causou enormes críticas foram os termos “*senhoras com chique*” e “*espécimes brutos*”. Existe a postura sexista em “*senhoras com chique*”.

Constrói-se a relação de caos aéreo para o aumento de venda por outro crítica a incapacidade gerencial do governo.

Próxima aula irá se trabalhar o texto do verso da folha.

### Notas do dia 15 de agosto de 2012.

Características do texto oral: visão geral



Descontinuidade: hesitação, alongamento, marcadores conversacionais

Continuidade: marcadores conversacionais

Gerenciamento com marcadores, que podem indicar a descontinuidade. Um marcador pode ser usado para indicar esta descontinuidade até ser colocado um termo que melhor se adeque ao trecho.

Todo texto oral apresenta um tópico discursivo. O texto escrito também apresenta isso porém apresenta-se de forma diferente.

Tópico discursivo: aquilo sobre o que se fala.

Turnos conversacionais: é a vez de cada um falar. No texto oral há possibilidade de alternância. Escrevendo tese, cartas não há esta mudança. No facebook o texto tem maiores características da oralidade e lá tem-se alteração do turno.

Correção: pode ser feita devido a um problema lexical ou por um problema interacional. Trocar um termo e corrigir, mas o co enunciador também pode corrigir. Algo dito pode ter gerado um problema, uma exaltação, não ter ficado claro interacionalmente. Existem correções que são altamente ameaçadoras. Pode ser ameaçada a sua imagem pública. A intenção pode ser destruir de fato a imagem pública do outro.

O professor Luis Antonio em sua pesquisa na FFLCH USP trata da relação interacional professor aluno e as suas implicações. Conforme as correções feitas pode implicar em problemas da interação. Quais os efeitos desta correção e como fazê-la.

A correção gera uma diferença enquanto a Paráfrase gera uma semelhança. Quando é explicado um ponto e ele não foi claro, o mesmo é reformulado para buscar maior compreensão. O co enunciador também faz quando cita “quer dizer que naquele ponto...”. há também problemas lexicais e problemas interacionais. Elas tendem a serem bem menos ameaçadoras que a correção.

A repetição tem-se muito mais no texto oral em relação ao escrito. É uma questão típica da oralidade. A interação gestual é um importante recurso didático juntamente com a repetição na contação de histórias.

Quando se hesita, para se verificar se o grupo está acompanhando, de concordância,

Para o presente curso a importância não é a classificação, mas a vinculação do aspecto formal ao uso no texto e sua funcionalidade.

Marcadores conversacionais: elementos de múltipla variação até por cumprirem variadas funções. Mesmo no texto oral “muletas” são algo que devem ser evitados. Marcadores identificam também os grupos e seus seres sociais.

O projeto NURC (Norma Urbana Culta). O critério de falante culto era os formados em nível superior. As gravações iniciaram nos anos 70. Foram 3 tipos de gravações. Diversos professores são precursores desta fase. O material ainda está em mídias antigas como rolos, fitas cassetes. O livro Gramática do Português Falado acaba trazendo sobre os estudos de parte deste projeto. É uma teoria brasileira (estudos conversacionais) e a língua portuguesa brasileira é a única que tem sua norma culta totalmente descrita.

Foi trabalhado o vídeo Tempos Modernos. Entre os pontos abordados e discutidos pelo grupo após dramatização realizada em aula por 3 alunos:

Relação intertextual com Chaplin. O título remete ao filme de Chaplin porém isso se perdeu no texto. Não se atualiza a referência.

Cultura religiosa

Inversão de valores. Porém a discussão: de quais ordens tem esta inversão? Qual o pressuposto de valor originalmente? Cientificamente esta expressão não se sustenta e caiu no discurso vazio.



### Notas do dia 20 de agosto de 2012.

A presente aula foi ministrada na sala 266 sobre o tema Tópico Discursivo.

A teoria de análise da conversação – tópicos do discurso foi proposta nos anos 80. Foi postulada no Brasil pelas professoras Favero, Zilda Aquino (de IELP II) e Jubran.

Tópico discursivo: É a cerca do que se está falando.

As propriedades estudadas

Centração: Qualitativa

É pela centração que se sabe se houve um desvio ou não. Três traços são apresentados:

1. Concernência. Interdependência semântica. O conjunto de enunciados são interligados a um determinado tópico. Podem ser de explicação, exemplificação, estão relacionados. A concernência é a interdependência que instala objetos de discurso em comum. Objeto de discurso tem haver com o que se constrói. Conforme a fala vai se pegando um objeto. Ao se contar sobre um Congresso tem-se momentos que horas serão feitas descrições, assuntos sobre o evento, sobre outras conversas, mas tudo relacionado a um mesmo tópico.
2. Proeminência. Ele é detectável onde acontece. O conjunto de objetos, a realidade construída. É a visibilidade dos objetos de referências. Consegue-se definir onde começa e termina um tópico. O congresso como exemplo pode estar dividido em diversos subtópicos. Cada um terá uma relação de interdependência mas estará mais forte em dado momento.
3. Pontualização. Relacionado à proeminência. Enquanto a proeminência está ligado a focalização a pontualização cita que isso se dá em localizar o momento.

Organicidade: Organizacional. Diz respeito a organização

1. Linear. Pode suceder uns aos outros. De um assunto para outro assunto. Pode se ter voltas aos tópicos anteriores.
2. Hierárquica. Pode-se ter um super tópico que é dividido em tópicos menores e depois em subtópico.

Tendência de abrir tópicos com entonação ascendente (então) e terminar de forma descendente (e assim acaba a história). São marcas de abertura, encerramento e esgotamento (pois é, verdade, concordo, pausas). Existe incapacidade de sustentar o tópico.

A digressão é o desvio do tópico relevante no momento. Suspensão do tópico relevante no momento [digressão].

A organização do tópico no par perguntas e respostas acontece na nossa vida cotidiana. O político quer falar, ter oportunidade de fazer sua oportunidade. Toda entrevista é uma auto promoção mas um risco a sua imagem pública.

Utilizado texto transcrito de parte da entrevista entre Maluf e Kennedy Alencar da Rede TV.

Maluf faz diversas movimentações, desvios, marginais. Fala de assuntos paralelos.

O super tópico: possível ética malufista.

eh... alongamento

A pergunta como Maluf se sentiu na prisão. A preocupação com a imagem o faz falar da soltura. Busca anular a pergunta do repórter. Maluf usa a voz passiva na primeira pessoa. Centralizar no eu. Re categoriza o mundo.

Absolutamente é uma forte colocação. Base legal e jurídica são dois argumentos, mas que na verdade são a mesma coisa. Ele mantém o turno com repetição, tanto é, tanto é...

Jogar uma própria situação para o político falar da situação. E reverter a situação. Fazer que o discurso e a prática da pessoa entrem em contradição.

“Me arguir ignorando os fatos”. Maluf aqui joga a imagem pública do repórter. Ao falar de pegadinha continua a desqualificar o entrevistador.

Ao Maluf dizer que o tapete é folclore e que teria que ser brasileiro (e não persa). Ele inverte a tendência temática e invoca a pátria.

A frase estupra mais não mata. Maluf interrompe a cada vez a fala e cita a prisão perpétua. Maluf controla novamente o tópico. Ao citar que tem erro judiciário ele coloca que o problema da pena de morte é o rito judiciário e não a pena de morte em si.

Quando cita o Pitta, ele lança outra questão. Enaltece a cidade de São Paulo por não ter preconceito. Desvia a atenção ao dizer que Pitta se enganou foram os eleitores. O repórter tenta resgatar o tópico, mas não consegue.

Maluf desvia a qualidade da gestão Pitta e foca a Gestão Erundina.

Não foi uma prefeita boa (opinião pessoal) e São Paulo não achou porque o candidato dela perdeu a eleição por um milhão de votos (opinião geral).

Maluf cita-se não ser preconceito. E ele atrela isso a não ser o fim do malufismo. Ele se constrói de forma positiva ao mostrar que não fica em cima do muro e constrói que o erro é quem fica no muro.

A avaliação terá 2 questões de cada área. Escolhe-se uma. Talvez tenha uma questão obrigatoriamente prática. Texto transcrito do qual será analisado um trecho de escolha do discente.

O trabalho de final de curso. Desde como indicar uma bibliografia, até uma análise de um artigo científico. Será em trio ou quarteto.

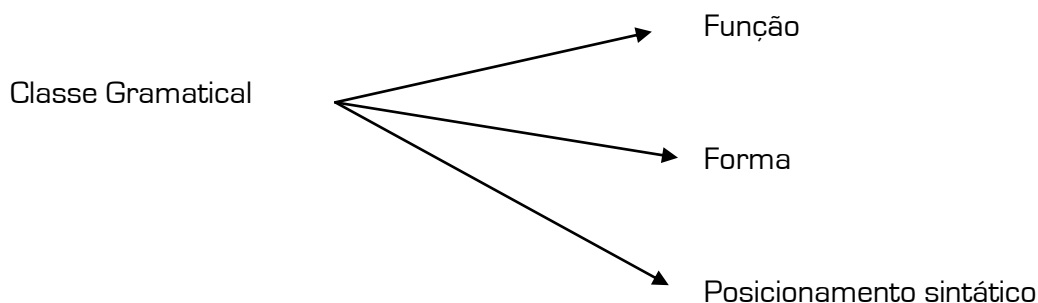
### Notas do dia 22 de agosto de 2012.

Não vim na presente aula

### Notas do dia 27 de agosto de 2012.

Marcadores conversacionais ou discursivos começaram a serem estudados nos anos 70 do Século XX. É um problema ainda não muito resolvido. Exemplos abaixo:

Sabe	}	é sempre um verbo ou muda o comportamento?
Entende		
Tendeu		
Né ?	}	é sempre um advérbio, se sustenta?
Não é ?		



São usados marcadores para relativizar o que estamos dizendo por exemplo. São chamados de marcadores e porque não assumem outra classificação. Como defini-los?

Marcador discursivo é uma categoria de recursos linguísticos de caráter fortemente textual e interacional. O marcador não está ligado ao nível da frase mas na interação do texto, entre os indivíduos que produzem o texto.

Outro traço que caracteriza é a alta recorrência. Tende a aparecer diversas vezes no fluxo discursivo. O uso do né de forma recorrente.

O marcador é exterior ao conteúdo proposicional.

Exemplos: ato ilocutório (A.I.)

<i>Pedro fuma muito.</i>	Declaração (constatação de um fato)
<i>Pedro fuma muito?</i>	Uma pergunta
<i>Eu acho que Pedro fuma muito.</i>	Opinião / exposição
<i>Que Pedro fume muito!</i>	Frase optativa (expressam desejos ou expectativas).

Nos exemplos acima tem-se o núcleo de significação onde o Pedro é sujeito e o predicador (verbo) que atribui uma ação ao sujeito (fumar). É o chamado conteúdo proposicional.

Em um enunciado: tem-se um conteúdo proposicional mais um ato ilocutório. É a mudança no ato ilocutório que muda a sentença.

#### Transparência Semântica:

Exemplo:

*Eu sei falar inglês... quer dizer .... eu tento...*

O verbo quer no português expressa vontade

Dizer: falar

Esta expressão perdeu transparência semântica. Os elementos básicos mais comuns foram se perdendo que apenas se assemelha a forma original e passa a ter outro significado.

Os marcadores tendem a possuir baixa variabilidade formal.

Os marcadores não possuem autonomia comunicativa. Existem exceções, mas são raros. Eles só sozinhos não criam um núcleo de significado (isoladamente). Não tem valor comunicativo autônomo.

Sequenciadores: organização do tópico, exemplificação, contraste, expandir tópicos, mudar de tópico, fechar tópico.

Os marcadores interacionais / gerenciadores de interação estão preocupados na relação subjetiva ou intersubjetiva dos enunciadores com enunciado.

Relação subjetiva é de mim mesmo com meu enunciado: *Eu sei falar inglês... bem eu tento...*

Preocupação subjetiva com você mesmo, e opta por mudar de alguma maneira

Intersubjetivo é preocupar-se com o outro. Buscar a confirmação de que está sendo compreendido. A relação com o outro.

*A Yasmine também tem uma amiguinha fortinha ... Mas ela também come pra caramba.*

*Então a gente cansa.*

Ele é o sequenciador. Tanto como fechamento como mudança.

Um marcador dificilmente ocupa uma única função. Uma delas pode no entanto se destacar.

Atividade: localizar os marcadores e o que estão fazendo ali.

Interjeição também pode ser pensada como um marcador devido a proximidade.

O advérbio e a conjunção também tem casos de convivências com marcadores.

Então: pode ser marcador, adjetivo.

No caso abaixo o então não é marcador:

*Eu tenho que mostrar no meu tempo de televisão o que eu fiz. Eu então não vou falar mal dela*

O então é conclusivo no exemplo acima.

**Notas do dia 29 de agosto de 2012.**

Foi realizada uma revisão de assuntos.

Organização do Texto: sequenciadores. Tópico discursivo

Gerenciamento da interação: função interpessoal ligada ao comportamento do falante com o que diz e preocupação com o outro.

Como eu enunciar me relacionado com o conteúdo. Achar algo que é de senso comum e que todos deveriam enxergar dentro de um padrão de normalidade. O uso de é obvio tem um alto grau de autoritarismo.

Trabalho em grupo.

Seleção do corpus: cerca de meia hora de programas como Faustão

**Dias 3 e 5 de setembro de 2012**

**Não tivemos aulas: Semana da Pátria [calendário USP].**

**Notas do dia 10 de setembro de 2012.**

Serão ministradas em duas aulas os temas de Paráfrase, correção e repetição Os três são atividades de reformulação.

Será ministrada uma aula para revisar tudo e uma outra para analisar tudo em um único texto.

Na próxima semana virão algumas instruções sobre o trabalho da disciplina.

Se o texto oral é formulado localmente. A expressão que julgo adequada no planejamento no momento efetivo precisa-se reformular.

**Paráfrase**

Paráfrase funciona a partir de uma relação de equivalência semântica.

O objetivo não é desmentir, mas de esclarecer os enunciados. Existe nesta relação elementos complicadores

Exemplo:

*O Mobral representa uma deformação .. assim sabe? Representa um agravamento de um estado assim a marginalização da pessoa.*

A expressão “*representa um agravamento de um estado*”: explica a *deformação*.

*A marginalização da pessoa* => Remete novamente a já dito.

Existe um objetivo interacional. Não é econômico ficar se parafraseando sempre. Como no exemplo acima a pessoa tem dificuldades em demonstrar claramente sua posição. As paráfrases visam exatamente passar esta clareza

A paráfrase busca uma outra maneira de se esclarecer e deixar claro o que se diz.

O professor José Gastão Hilgert é um dos que mais estudam a paráfrase (e é o autor do texto base do assunto nesta disciplina).

#### Quanto à forma:

*Paráfrase redutora*: É aquela em que o enunciado reformulador é menor que o enunciado fonte. Tem haver com sintaxe e léxico. Uma grande explicação que você descreve e depois sintetiza.

*Paráfrase expansiva*: É aquela em que o enunciado reformulador é maior que o enunciador fonte.

*Paráfrase paralela*: É aquela em que o enunciado reformulador tem uma complexidade sintática e lexical semelhante ao enunciado fonte.

#### Quanto à abrangência:

*Resumir*: engloba-se diversas características em poucas palavras ou expressão. Elas tendem a serem redutoras.

*Definir*: é o caso do exemplo acima do Mobral. Tendem a ser a mais plural, podendo ser redutora, expansiva e paralela. Melhor explicitar o elemento caracterizador. Deixar mais claro o que se diz

*Explicitar*: dando detalhes. Tem-se um elemento caracterizador e começa a dar detalhes sobre eles. Reformula-se o enunciado para deixar mais claro. Geralmente são expansivas.

Exemplo: O garoto mala e depois dar os detalhes.

*Exemplificar*: Para alguns autores será uma paráfrase, pois importa o objetivo comunicativo. Está ligado ao campo das paráfrases expansivas.

O Professor Paulo não concorda, pois nem todo exemplo serve para esclarecer. Alguns podem ser para confundir. Está ligado ao campo das paráfrases expansivas.

### Quanto ao produtor

*Autoparáfrase:* São produzidos pelo mesmo enunciador. É aquilo que o professor faz em atividade docente

*Heteroparáfrase:* São reproduzidos por enunciadores diferentes.

### Quanto a iniciação (quanto a motivação)

*Paráfrases autoiniciadas:* Motivada e provocada pelo mesmo enunciador do enunciado fonte.

O exemplo da mulher do Mobral. Ao falar da marginalização ela mesma se parafraseia. Ela decidiu que o enunciado não estava claro.

As explicações do Professor Paulo em sala seguem esta linha.

É comum quando a pessoa precisa-se justificar o tempo todo.

*Paráfrases heteroiniciadas:* Motivada e provocada pelo outro enunciador, não por aquele que parafraseará.

*Autoparáfrase heteroiniciada:* É quando o outro aparenta não ter entendido. O professor, quando explica o conteúdo e o aluno diz que não entendeu, é motivado a reformular sua explicação. O professor faz e reformula, porém a motivação vem de outro.

*Heteroparáfrase autoiniciada:* É quando o professor ao final da explicação escuta do aluno. *Então isso quer dizer...* O professor solta o enunciado fonte. O aluno faz uma paráfrase por conta própria e iniciou.

Autoiniciada: quem iniciou teve vontade própria em fazer.

Heteroparáfrase heteroiniciada:

L2 faz Enunciado reformulador mas L1 dá

L1 faz

### Quanto à distribuição

*Adjacente:* Enunciado fonte tem em seguida o enunciado reformulador. Faço a explicação e reformulo em seguida

Não adjacente. Tem-se o enunciado fonte, outros assuntos e lá depois vem o enunciado reformulador.



### Correção

Foi estudado pelas professoras Diana Barros, Leonor Fávero, Zilda Aquino, Maria Lucia Andrade (CVO).

Contraste semântico.

Erro	Inadequação interacional
	Falha conceitual
	Desvios linguísticos (inadequações sintáticas, morfológicas)

Desvio linguístico é autocorrigida. O chato é aquele que te autocorrige.

No texto de Paulo Maluf têm-se diversas correções intencionais. Forma de promoção a partir do outro e salvar a imagem pessoal.

A correção é sempre potencialmente ameaçadora. Segundo a teoria das faces um jogo importante para a manutenção da imagem pública. Ser bem visto socialmente.

Toda correção coloca em xeque sua imagem pública e pode servir de exemplo para ser mal visto.

Erros de concordância pode ser algo normal para uma pessoa, porém para alguém de letras é um item ameaçador da imagem pública.

Quando um professor faz a correção de um aluno pode ser algo ameaçador. Um meio de evitar a ameaça é parafrasear o que o aluno disse e ao final colocar um mas?

Conforme o Professor Luiz Antônio, se você entra em conflitos de visão de mundo geram-se situações ameaçadoras.

A paráfrase não é ameaçadora, porém a correção devido ao choque pode ser ameaçadora.

A correção pública gera o mecanismo de vergonha.

As demais teorias de correção são semelhantes as de paráfrase.

Quarta análises na prática. E unificar conceitos.

Notas do dia 12 de setembro de 2012.

Atividades de reformulação.

*Repetição – produção*

Autorepetição

Heterorepetição

*Forma*

Repetição total X parcial

*Funções*

- Gerenciamento de turnos
- Monitoramento
- Coesão textual
- Argumentação (organização)
- Intensificação
- Organização do tópico

Paráfrase:  $EF \simeq ER \Rightarrow$  convergência de versões

Correção  $EF \neq ER \Rightarrow$  potencialmente ameaçadora

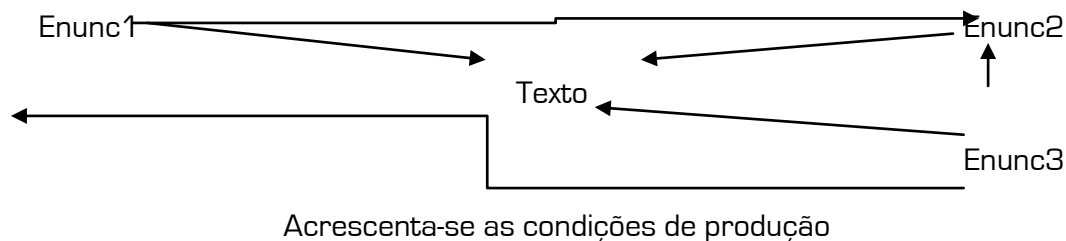
Repetição  $EF = ER \Rightarrow$  igualdade formal

Repetição: também é um enunciado reformulador, entretanto tem uma relação de igualdade formal. São dois grupos linguísticos, pequenas frases, que podem se repetir ao longo do encadeamento do texto.

O texto de Marcuschi para a presente aula é um “resumo” de sua tese. MARCUSCHI, L. A. (2006) Repetição. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.) **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**, vol. I. Campinas: Editora da Unicamp, pp. 219-254

Todo texto tem sentido. Dizer que não tem sentido é dizer que não é texto.

*Coerência* : Coerência tem muito a ver com a visão de mundo do ser social



A coerência também através do conhecimento partilhado se dá com os participantes

*Coesão* : Forma de construir as frases no texto.

Encadeamento de enunciados.

Sobre Lobato.

Parte-se de uma concepção teórica que os jovens são uma esponja e não vão classificar. O argumento dos anos 60 que a massa ficará chapa sem perceber manipulações. Os estudos de psicologia das décadas de 80 e 90 demonstram que a recepção não é passiva. Sempre haverá transformação do sentido, de acordo com suas posições.

Não é uma mensagem que chega e sai igual. O professor Paulo coloca que o texto de Lobato se apresenta de fato os posicionamentos racistas.

Atividade prática: inquérito 24

Par adjacente. Um ato linguístico que requisita um outro ato. Exemplo

Enunc1 Boa noite

Enunc2 Boa

### Notas do dia 17 de setembro de 2012.

A escolha do corpus para ser analisado precisa ser agradável. Gostar do corpus é essencial.

Debruçar sobre o insuportável é terrível.

Decidir o que será analisado depois da gravação do corpus.

Na prova terá pergunta teórica e pergunta prática. Escolhe-se entre elas.

A questão analítica obrigatória terá opção de escolha de itens para serem analisados.

Ter pertinência teórica, escrever bem, texto com mínimos aspectos funcionais.

Prova sem consulta ao material e ao colega.

Análise do Inquérito 2 de Atarxerxes T T Modesto

Tá uma *merda meu pc*. paráfrase autoiniciada de *trava se eu fika on...*

Na primeira página: começam a interação com "*miga kai*"... onde começa-se uma questão de contato e até antes de e ai tudo bem amor pode ser considerado o primeiro tópico (questão de contato).

E *ai amor* marca um novo tópico e desenvolvimento.

O *RUM* parece um marcador que segue-se a conversa, como se fosse uma ênfase.

Marcador interacional.

Remete a reprovação da atitude do outro, reproduzida na linguagem escrita. É linguístico, porém remete ao extralinguístico. No caso do texto virtual os emotions acabam fazendo este papel também.

Semântica das expressões *certeza na represa* e *suc ki nem musse*: paradigmática com eh zueira de curitibano.

Para ser heteroiniciada o outro precisa ter dado uma pista. A risada após o aham ela dá uma risada ou seja acaba neste caso a risada sendo uma pista.

Na primeira coluna da página 3. *Novis*: corte abrupto do tópico ou para ser o introdutor de tópico. Marcador de introdução de tópico

*Xudadi*: marca de emo

*Eu confio em vc nele não kkk*. Uma digressão.

Contexto pegacional. Chegar chegando. A mulher manipulada como sendo a vítima do garanhão. Oposto do discurso religioso da mulher sedutora. O mito da mulher demoníaca que seduz o homem.

### Notas do dia 19 de setembro de 2012.

O tema da presente aula é o assunto Referenciação, que será destacado do visto em Linguística por alguns alunos. Em EL II alguns docentes basearam a noção de referenciação na obra de Frege.

Referenciação: individual

Referencia: extralinguístico

Sentido: linguístico (social)

Aquisição de conhecimento para Frege: O conhecimento vem de se atribuir sentidos diferentes para a mesma referência. Por isso ele é social e não individual. Ele é criado nas relações sociais.

Metáfora de Frege. O telescópio é o sentido e a Lua a referência.

O sentido não é mental é social.

Pedro é japonês e Ricardo é espanhol.

Verdade                      verdade                      = enunciado verdadeiro

Verdade                      falso                              = enunciado falso

Falso                              falso                              = enunciado falso

Quando o sentido não é verdadeiro o enunciado torna-se falso na máquina fregeana.

Descrição extencional. Nome de todos de uma turma

Extensão é algo semelhante a noção de referencia.

A descrição intencional é *os alunos que compõem a sala no dia xxx*.

Mateus sabe que o professor de IELP é legal.

O valor de verdade está relacionado ao saber de Mateus. Mas a frase não tem poder de verdade.

*João sabe que sua mulher é legal.*

*A mulher de João é amante do carteiro.*

A referência é a mulher de João. Mas uma frase não pode se misturar a outra. Não se sabe se João sabe de sua mulher ser amante do carteiro.

Para IELP nas concepções atuais:

Referência: não necessita ser real. Não importa o valor de verdade.

1. Como os enunciadores constroem objetos de discurso (referentes)?
2. Como estes objetos de discurso se ligam um ao outro?

Como esta atividade de construir referências se processa linguisticamente.

É um assunto longe de ser resolvido. Muitas reformulações. Tema em construção.

A apostila montada para a presente aula é um complemento a bibliografia passada.

Conceitos iniciais:

Deixis: Fenômeno linguístico que se ancora (aponta para o mundo) no contexto. eu, tu você, aqui, lá, agora

Eu falo muito alto. Aqui se vendem aqui. Fiado só amanhã.

Anáfora: aponta-se para dentro do texto.

*Artigo indefinido*: função clássica: introduzir uma informação nova.

*Artigo definido*: função clássica: introduzir uma informação velha (pode entrar no conhecimento partilhado).

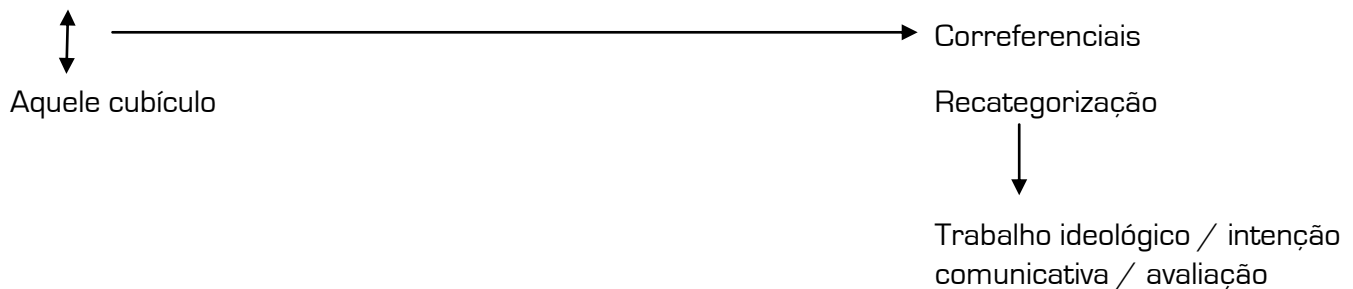
Anáforas diretas são correferenciais.

Ao se recategorizar tem-se uma intenção comunicativa, tem-se uma avaliação do mundo. Anáfora não é neutra, suas intenções e maneira de relacionar com as coisas.

*Aquele cubículo está cheio de marginais*. Mostra a concepção da pessoa, perspectiva de mundo quando se constrói uma referência.

1. O garoto loiro entrou na sala atrasado e assustado. **Aquele cubículo** está sempre bloqueado por marginais.

A sala .....



2. Marta Suplicy (PT), **atual Ministra da Cultura e apoiadora de Fernando Haddad, candidato petista a prefeito de São Paulo**, fez ataques agressivos a Celso Russomanno, **postulante do PRB**, na noite do último sábado. Ela afirmou que Russomanno está fazendo "pilantragem" para atrair votos. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Chamando **o rival de Haddad** de "lobo em pele de cordeiro", Marta falou sobre as aparições televisivas de Russomanno. "Vocês têm que entender que é pilantragem. Na TV a imagem é linda, mas não é assim. Ele faz comércio com a angústia do povo, com a infelicidade, com a dificuldade", disse ela.

Remete-se a cada político de forma diferente. Isso não é neutro

Sob qualquer ângulo que se considere, é superlativo o desafio que o Supremo Tribunal Federal (STF) enfrentará a partir de quinta-feira, com o julgamento do mensalão.

Não se trata somente do **maior processo nos 121 anos de história do tribunal**, mas também do **caso mais complexo -e de maior impacto político- que terá sido levado ao exame da corte**.

O jornal maximiza a questão do mensalão. Não é algo corriqueiro.

Começam com artigo definido ou com determinante.

Durante anos imaginou-se que por anos um artigo indefinido seja anafórico.

5. Maria consultou uma vidente. Uma vidente famosa. *anafórico*

6. Maria consultou uma vidente. Uma vidente apareceu na TV.

Aqui se colocar o artigo definido a passará para uma anáfora.

7. Maria consultou uma vidente. Uma vidente que sabia falar esperanto. *anafórico*

8. Maria consultou uma vidente. Uma vidente foi assaltada ontem em frente de casa.

### Notas do dia 24 de setembro de 2012.

#### Referenciação

- Construção discursiva e linguística do referente
- Construir versões da realidade

Dêiticos: recursos logísticos ancorados na situação enunciativa

Anafóricos: recursos logísticos ancorados no próprio texto.

#### Anáfora direta

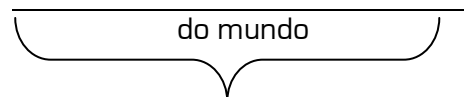
I - A prova de linguística está fácil.

II - Ela só cairá o que vocês sabem.

Referente

Mesmo objeto

Anafórico



Correferencial



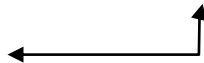
Pronominalização correferência e congratulação.

Elipse

I II A maldita vai acabar comigo

Anáfora direta – recategorização. Expressão “clara” da versão da realidade do produtor.

simulacro



“Correio da Zona Sul. São Paulo, 15 de Março de 1974

### ***Uma Figura Marcante***

*Encerrou-se nesta data o mandato de um dos Presidentes da República, cuja imagem jamais se apagará da lembrança dos brasileiros. Referimo-nos evidentemente ao General Emílio Garrastazu Médici.*

*Homem simples, afável e acessível, regeu os destinos da Pátria brasileira num clima de grande respeitabilidade. Governou com elegância.*

*Não fez milagres. Não foi um demagogo. Mas, aquilo que esteve ao seu alcance, ele o fez com segurança.” Fragmento da apostila Referenciação do Prof Paulo Segundo.*

Núcleos substantivos: elemento de Referenciação

Adjetivações não são referenciações. Precisa ter um substantivo básico.

Toda expressão linguística que retoma a anterior é um anafórico.

Qualquer termo que referira-se ao Médici no texto mesmo que seja o próprio nome ou presidente. Para o curso de IELP II as anáforas e como elas recategorizam é o foco.

“Quem se lembrou dessa classe humilde, porém, útil e necessária?” ” abrange essas criaturas contra a canícula do desamparo.”

Visão de mundo

A vitória da cristalização da referência.

*Fábio está noivo. Finalmente!* } Pré suposição da opção sexual de Fábio.  
*Ela é rica?* }

Anáfora associativa.

*Fui ao supermercado ontem. **O caixa** foi, novamente, gentil.*

A maneira como você faz a referência mostra sua visão de mundo e ela pode ser autoritária.

Ao tentar encontrar um sentido para o que você faz. É ligado ao Grice.

*Muitos pais* estão preocupados com o período das férias escolares que se aproxima. "O que fazer com **os filhos** no mês de julho?": essa é a questão. (Rosely Sayão, *Folha Equilíbrio*, 26 de junho de 2012)

Anáfora associativa ou indireta possibilitados pelo elemento anterior. Informação

Um grupo de crianças passou gritando por aqui. **Um garotinho loiro** falou uma dezena de palavras.

Anáfora associativa precisa remeter ao mesmo ser do mundo. Desta forma segundo alguns autores o caso acima é anáfora indireta. Muda-se a matemática da sentença.

O computador simplesmente parou de funcionar. **Uma placa** deu problema.

Um referente novo. Anáfora indireta. [interpreta em relação ao elemento anterior mas sempre é um elemento novo].

Anáforas sempre são sintagmas nominais. Mas pode-se entrar em discussão até onde um pronome pode ser sintagmas nominais

Desta forma ideal colocar anáfora é sempre sintagmas nominais ou um pronome.

## Encapsulamento

Uso de forma nominal (ou de uma nominalização de um processo verbal) para recategorizar segmentos precedentes ou subsequentes do co-texto, resumindo-os e encapsulando-os em um único rótulo.

1. "Quem não respeita a população fazendo essa baixaria perde votos. Isso tem sido demonstrado ao longo desses últimos dias. Eu não vou ceder a **esse tipo de coisa**." (Celso Russomanno – A Tarde online)

Uma ação que transforma-se em um referente para falar sobre ele.

Um conjunto de ações que vira um referente.

2. O candidato à prefeitura de São Paulo Fernando Haddad (PT) voltou a usar a história do caminhoneiro José Machado, que foi alvo de uma polêmica após ter seu sigilo médico violado pela prefeitura de São Paulo, com destaque em seu programa transmitido na TV na noite desta sexta-feira, como forma de atacar o candidato do PSDB, José Serra.

O petista voltou a usar **o fato** após o jornal *O Estado de S. Paulo* divulgar matéria nesta sexta-feira que afirma que o caminhoneiro tem catarata. (Terra notícias)

O fato aqui é o sigilo médico. Encapsulamento onde tem-se uma soma de fatores e referenciando. O encapsulamento junta todas estas ações (fenômenos, fato) para uma referencial.

Exemplos:

*Os alunos foram no anfiteatro da história e rasgaram os votos da eleição.*

*O ato teve apoio do DCE.*

3. Os raios de luz não mudam de direção ou sentido ao se cruzarem em um mesmo meio. **O fenômeno** é explicado pelas teorias ópticas.

4. A campanha de José Serra (PSDB) começou a veicular na TV, nesta quarta-feira, inserção onde ataca o adversário do PT, Fernando Haddad. Em uma animação, o locutor pergunta: "sabe o que acontece quando você vota no PT?". A peça então mostra uma foto de Haddad e diz que, ao votar no ex-ministro, um réu do mensalão "volta": "Você vota (em Fernando Haddad), ele (Delúbio Soares) volta", sugere o narrador.

**A comparação** também é feita com o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu - ele e o ex-tesoureiro do PT são réus do Mensalão<sup>3</sup>.

O exemplo em questão pode ser considerado um caso de referenciação metadiscursiva, que não deixa de ser, em boa parte dos casos, um encapsulamento. A diferença, conforme se verá a seguir, é que o anaforizante metadiscursivo recategoriza um segmento textual a partir do ato discursivo e não do conteúdo proposicional ou ideacional do segmento textual fonte.

O modo de encapsulamento é algo a ser levado em consideração

#### Referenciação metalinguística

1. "Ela [Dilma] está usando a cadeia nacional para fazer política eleitoral. Ela está fazendo campanha eleitoral com a Presidência da República", rebateu Serra hoje.

"Veja, a Dilma participar de eleição é normal, não tenho nenhuma objeção e faz parte da regra do jogo.

Agora, usar a cadeia nacional para fazer política eleitoral está muito errado", concluiu.

O tucano falou sobre **o assunto** após reunião com representantes de movimentos pela habitação popular na capital. Durante o evento, Serra criticou indiretamente adversários, ao dizer que "campanha não é um mercado de ilusões". (Folha de São Paulo).

O juiz que eu contratei ele pro jogo é muito bom.

O juiz que eu contratei ele foi pro jogo.

O fim dos oblíquos foram perdendo potência.

### Notas do dia 26 de setembro de 2012.

A questão obrigatória: 40 minutos para ela. Vale 5 pontos. Texto pequeno. Marcador sequencial, turno, tópico. Tomará cerca de 1 página ou duas.

A questão de Referenciação vale 2 pontos. As demais 1 ponto. As questões teóricas são mais difíceis porém nas práticas não há meio termo.

Apenas 1 folha de prova (1 alçaço)

Revisão para a prova:

#### 1. Produção de Sentido.

Frase- enunciado

O sentido quer ser único, mas não consegue porque cada um interpreta o enunciado de forma diferente.

Texto e discurso

*Discurso – processo atividade*

*Texto – produto*

O discurso é uma atividade. Gerar sentidos não significações.

O texto é o produto da atividade discursiva. É a coisa pronta que será analisada. Pode ser texto oral, imagético, sonoro.

Precisa-se analisar o texto para depreender o processo. Não dá para analisar o processo. Precisa-se ter o produto, o texto.

Um texto tem diversos enunciados que estabelece diversas relações. O enunciado tem embutida a língua nas condições de produção

Utilizada por pessoas.

É a língua em uso.

## 2. Gêneros discursivos

Marcuschi – Bakhtin

A noção de gênero discursivo para a presente aula será baseada na de Marcuschi e Bakhtin.

Segundo Bakhtin: o gênero discursivo tem algumas características. É um tipo de enunciado relativamente estável.

Precisa ser estável ou ter uma dose de estabilidade para possibilitar o reconhecimento.

a. Estrutura composicional: As partes do texto (estágios do texto).

No gênero carta tem-se partes características.

Porém alguns gêneros como artigo de opinião tem diversas estruturas variadas.

b. Temática: Tem haver com o assunto/ profundidade/ princípios de seleção.

Uma aula de pós e outra de graduação tem diferenças de profundidade.

O princípio de seleção. Você deixaria para sua mãe um bilhete falando sobre a teoria de Chomsky?

c. Estilo. Escolhas linguísticas.

O gênero limita as escolhas linguísticas porém não proíbe. Um editorialista mantém um padrão de escrita sem palavrões. Se inserir o palavrão passará a ter um outro olhar do leitor.

Um requerimento de matrícula pressupõe a solicitação com dados do aluno da disciplina ou curso. Não é descrever uma receita de doce.

O que define o gênero segundo Marcuschi é a função. Os elementos colocados por Bakhtin podem se adaptar.

Os gêneros variavam conforme a história da sociedade. O gênero é portanto sócio histórico e maleável.

Noção: Práticas sociais que tem um ponto de vista linguístico. São os chamados gêneros discursivos. Todos temos uma visão intuitiva dos diversos gêneros.

A narrativa, descrição, dissertação (forma argumentativa) não são um gênero discursivo. Ocorre em várias práticas sociais.

Esfera textual. A noção está relacionada ao campo institucional da atividade.

Exemplo:

Gênero discursivo: Aula

Esfera Textual: Educacional

Suporte é o meio de fixação do gênero.

A página da internet é um suporte onde diversas ações podem estar acontecendo.

Gêneros:

Institucionais: requerimentos, solicitações

Não institucionais: cantadas, anotações

### 3. Pragmática

Austin / Searle – atos de fala

Foco na proposta de Austin.

Ato locutório / locucional. Ato de falar em si

Ato ilocutório / ilocucional. Ação praticada por meio da língua. Promessa, juramento, batizado.  
Possibilidades de uso por meio da língua.

Ato Perlocutório / perlocucional. Efeito da ação linguística sobre o outro.

Convencimento. Aerotrem para melhorar a cidade

Persuasão. Viu o Levy Fidelix e votou nele.

Grice: **ESTE CAI NA PROVA....**

Máximas conversacionais.

Máxima da quantidade: sempre formule seu enunciado na quantidade adequada ao objetivo

Máxima da qualidade: não minta e nem formule enunciado sem provas

Máxima do modo. Não ser prolixo.

Máxima da relação. Seja relevante. Enunciado que tenha haver com o que se está dizendo.

Princípio da cooperação.

Preencher possíveis vazios (deixas). Se sustenta nas máximas conversacionais

Implicatura conversacional

Dedução linguística baseada nos desvios das máximas por um dos interlocutores. Responsabilidade do outro ao tentar deduzir o que o primeiro disse.

### Pressupostos e subentendidos

Algo que não é dito não é implícito. Responsabilidade do falante.

João parou de fumar. Pressuposto mais semântico.

As domésticas são uma classe humilde, **porém** útil e necessária. Mostra pressupostos de visão de mundo e entendimento de cada um.

Pois é. Expressão linguística é a melhor para indicar a insuficiência do dito pelo outro.

Eu **ainda** não tenho compromissos para a semana que vem. O **ainda** é uma deixa. Deveria-se ter uma obrigação, uma tarefa.

## 4. Oralidade e escrituralidade

Não se pode mais conceber que oralidade e escrita é algo dicotômico. Existe um gradiente entre o texto falado e o escrito. As oposições antropológicas e linguísticas são superadas e não se sustentam cientificamente.

Oesternicher: meio e concepção.

Meio é a atualização do texto. No momento da aula o professor faz um texto oral. O meio escrito é a lousa com sinais gráficos.

Concepção tem haver com a noção de proximidade e distancia comunicativa. É ligada a gênese do texto, como foi concebido.

	Meio oral	
Conferência		Conversa cotidiana
Distanciamento		proximidade
Escrito concepcional		Oral concepcional



Artigo científico

Meio escrito

Conversa de facebook

Aula fica em um meio termo pois depende-se muito da performance dinâmica do docente.

## 5. Especificidades do Texto Oral

Tópico

Turno

Marcadores

Paráfrase

Correção

Marcadores

Repetição

## 6. Referenciação

Atividade linguística de construção de objetos de discurso. Elementos do mundo interno e externo dos falantes.

Deixis: nome do fenômeno. Ancorado no contexto situacional. No ato de produção da fala.

Inclui os elementos linguísticos cuja produção e interpretação se pautam no extralinguístico (ego, eu aqui e agora).

Deitico é interpretado de acordo com a situação comunicativa no momento da palavra.

Anáfora: fenômeno linguístico de apresentação de referentes, baseado no co-texto [texto que está ao redor de seu enunciado].

Referência construída então:

Deixis via contexto.

Anáfora via texto

Tipos de anáfora.

- a. Anáfora direta: mesmo objeto de mundo

Referente 1 reporta-se a A1. Os mesmos elementos linguísticos apontam para a mesma referência.

*Encontrei com a Natalie no corredor e ela me perguntou como seria a prova.*

Os dois apontam para o mesmo elemento. É sempre correferencial.

Pode ser:

Cossignificativa: quando o elemento anafórico não modifica os atributos do referente [R1]. A palavra ela acima não modificou nenhum atributo da Natalie

Recategorizante: Na recategorização o elemento anafórico muda os atributos do Referente 1 R1.

*Encontrei com a Natalie no corredor e aquela menina brilhante me perguntou como seria a prova.*

- b. Anáfora associativa.

Retomada progressiva.

Ancorado em um universo de possibilidades. Referência virtual.

Fui a uma aula de karatê ontem. O mestre era obeso

Basea-se em um pressuposto. Não é um conhecimento de mundo.

**Encapsulamento.**

Transforma-se o enunciado em referente. Uma expressão retoma um grande enunciado.

O filho contou a mãe que as festas da escola tem álcool. Ela descobriu então....

Os raios de luz não mudam de direção e sentido quando se cruzam. O fenômeno ...

Notas do dia 01 de outubro de 2012.

Prova 1ª avaliação

Notas do dia 03 de outubro de 2012.

Bloco de imagem e cortesia.

Textos: Artarxerxes Modesto “*Cortesia Verbal na comunicação humana*”.

Luiz Silva. “*Polidez na interação professor/aluno*”.

Foi entregue o roteiro do trabalho. Na letras existe uma pesquisa mais documental.

Não usar primeira pessoa, reservada aqueles que são autoridades no assunto. Nem mesmo no plural.

Use a mesóclise se for impessoal. Norma culta é importante. Mudar a pessoa

### Introdução

Na introdução tem de estar explícito o trabalho a ser realizado. Precisa ter o objetivo e o assunto e qual a teoria que está sendo utilizada. Os principais autores é recomendável também citar aqui.

*No presente trabalho será analisada a teoria XXXX especialmente citada por XXXX. [prepara-se terreno para o desenvolvimento].*

Empírico dedutivo: tomar contato com os dados e tirar-se as deduções analíticas do texto. Contato como falante do texto.

Citar também na introdução qual o corpus.

*No presente trabalho será usada uma entrevista de XXXXX.*

Justificativa

*Foi escolhido o presente tema (um motivo que não pode ser o que o professor pediu)*

Não mais do que 4 parágrafos exatamente por ser um artigo.

Introdução não se numera, só os itens seguintes.

### **Abordagem teórica**

Cite o gênero discursivo que está sendo analisado.

A teoria da oralidade que está sendo utilizada

Exposição teórica do elemento escolhido para a análise.

### **Análise do corpus**

É o coração do trabalho

A teoria não é perfeita. Podem problemas aparecerem.

Quando um trecho for analisado:

Faça o comentário explicativo e o trecho com o destaque ao trecho analisado

*Maluf desvia-se do tópico por meio de um marcador. Linha 15 p.34*

Anexo

A transcrição irá em anexo.

Pegar um corpus de meia hora e analisar em torno de 10 minutos.

Pessoas públicas que se tenha o vídeo na rede. Sem necessidade de autorização

Pessoas do mundo particular: autorização anexa.

Pode-se avançar na teoria que não tenha previsto algo que está presente do seu corpus.

Colocar o que foi que foi padrão/regular durante sua análise.

### **Conclusão / considerações finais**

Verificar se o prometido na introdução foi de fato cumprido. Se isso não aconteceu, refazer a introdução.

A conclusão retoma a introdução.

Na transcrição.

Constar um CD com a gravação.

Todo trabalho científico deve ter citação direta com coisas ligadas ao seu trabalho.

A elaboração teórica pessoal precisa aparecer. Parafraseie o autor. Mas não foque só citações.

Transcrição em até 15 dias

Após finalizados poder fazer o trabalho.

Sorteio da ordem dos seminários.

### Notas do dia 08 de outubro de 2012.

Imagem pública (face) e cortesia

- Goffman
- Brown e Levinson

1º trecho L<sup>2</sup> – L<sup>1</sup>: liberdade de escolha

- *Nossa, eu preciso ver essas óperas.. [sentado em uma sala do Cinemark após o trailer].*

- *Me chama... se você quiser... para ver alguma*

2º trecho. L<sup>2</sup> – L<sup>1</sup>: crítica, separação

- *Acho que estamos vivendo no Brasil uma espécie de democracia pseudo fascista. [conversa de bar entre amigos]*

- *Na boa, você está viajando. Isso não tem o menor cabimento. Porque você acha isso?*

Para Goffman a ideia de face está relacionada a um dispositivo geral (uma das críticas da teoria) que pode ser aplicada a qualquer interação que diga respeito ao desejo de aprovação social.

Existe o risco constitutivo da interação (aprovação ou não). Portanto constrói-se a imagem, a face, de maneira a evitar problemas de aprovação social.

Background: região de fundo (não é a relação de conhecimentos prévios da pessoa para Goffman). Proximidade social. Atos que se mostram em situações de intimidade. A preocupação com a imagem é menor.

Foreground: atos diretamente relacionados com o distanciamento social. É aquilo que você apresenta para o mundo na busca da aprovação. Apresenta para o mundo na busca da aprovação.

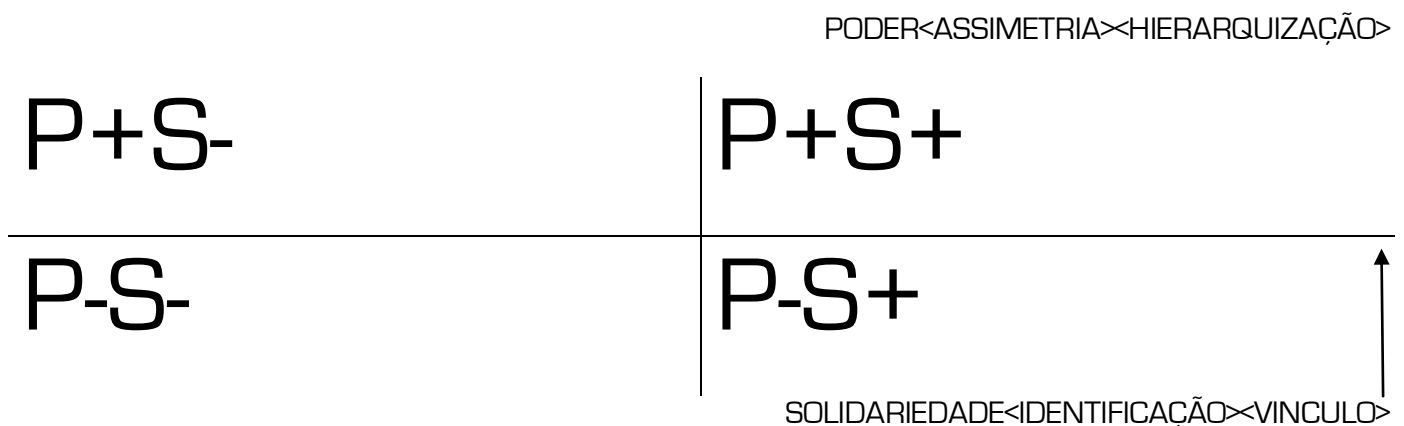
Eixos:

Idéia mais contemporânea. Fauler, Martin e White.

Poder: Relacionado a hierarquização. Assentar a diferença de acesso (assimetria).

Solidariedade:

Relações sociais



**Papel social.**

As explicações estão relacionadas a um posicionamento, bem na analogia de um personagem, assumido pelo sujeito em dada interação, tendo em vista o alinhamento dessa mesma interação.

Em sala de aula tem-se os papéis alunos e professor. A interação dá alguns direitos a cada papel.

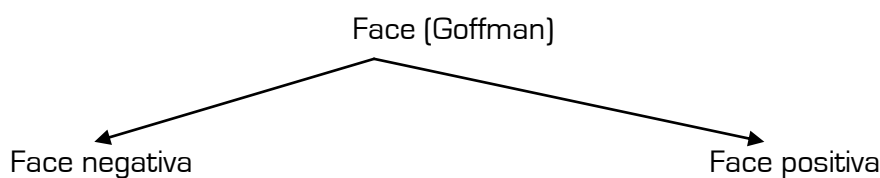
O papel social como professor só é relevante dentro do contexto sala de aula. Na balada o papel social professor passa a não ter sentido.

O médico é chamado de doutor no consultório devido ao papel social colocado, mas na rua não se deveria ter este papel

Exacerbação de poder: Arquiteto Professor Doutor XXXX

O filho que tem aula com a mãe na Escola. O papel social de mãe é algo fixo.

Brown e Levinson



Desejo de preservação da liberdade, do território próprio de não sofrer imposição

Desejo de ser aprovado, de ser bem visto socialmente, de ter idéias respeitadas

Cortesia: Abrandamento da ameaça de fase. Recentemente substituiu o termo polidez (porém é uma mudança apenas terminológica, o sentido é o mesmo).

Na boa: um marcador como este o objetivo não é ofender, não levar para o lado pessoal.

Leitura para próxima aula texto do professor Atarxerxes

- *Na boa, você está viajando. Isso não tem o menor cabimento. Porque você acha isso?* Enunciados ameaçadores. Porém tem-se a pergunta no final atenuante. Existe a preocupação de atenuação visto nos marcadores.

O homem chega na balada e diz: oi gostosa. (Homem besta selvagem).

Função do analista é descrever a estratégia e como ela funciona.

### Notas do dia 10 de outubro de 2012.

Não fiquei em aula. Eleição RD Congregação

Notas do dia 15 de outubro de 2012.

No dia de entrega das provas será feita a distribuição da ordem de apresentação dos seminários.

Texto base: capítulo da tese do Professor Paulo.

Função interpessoal e avaliatividade.

Intersubjetividade / poder e solidariedade.

Uso linguístico

Língua	Caráter social
	<b>Caráter semiótico:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema de representação (mundo interno e externo)</li><li>• Sistema de comunicação</li><li>• Através da língua podemos ser criativos</li></ul>

As expressões mundo interno e externo podem representar o que está dentro de si ou fora de si. A língua deve ser capaz de elaborar o que está dentro e fora de si.

O viés comunicativo está ligado a instauração de relações sociais.

Categorizar a realidade: construir semioticamente o mundo.

Pelo uso linguístico tem-se a construção conjunta. Atribui-se relevância a alguns fatores em relação a outros.

A função de construir semioticamente o mundo recebe o nome de função ideacional da linguagem

Função ideacional da linguagem: proporciona recursos

Função interpessoal da linguagem: Estabelecer relações sociais, construir identidades, assumir papéis

Ao se usar a língua tem-se ao mesmo tempo estas duas funções.



Halliday. Vê a linguagem de forma oposta

Outros autores são Dik e Hengeveld. No Brasil, Maria Helena Moura Neves (ligada a linguística brasileira).

Enxerga-se a língua pelo viés do uso e não do sistema. A língua é um sistema de escolhas

Retomando-se

Chomsky tem como ideia a língua como um sistema de regras, de natureza biológica, que condicionam cada língua.

Para os autores o uso da língua afeta o sistema. Conforme o uso é feito, pressiona o sistema, que pode levar a sua alteração.

Exemplo:

*É possível que eu entregue as provas quarta feira.*

Sujeito - Entregar - objeto

[Agente]                      [Alvo]

Professor

Provas

Advérbio. Tempo

- Construção de uma possibilidade
- Baixo comprometimento (um alto comprometimento seria dizer: tenho certeza, me comprometo a)
- Implicatura do outro no processo
- Entrou-se no campo do ideacional

Foi lido o texto '**Salvei o Negão Celso, boiola, da morte**', lembra **Bolsonaro**. (Página 6 da apostila de Referenciação).

Questões levantadas.

Visão de mundo: (todo mundo apanhava em casa onde todo mundo é o alvo).

A coletividade era alvo de um ato de violência. A família era violenta. Para Bolsonaro respeito relaciona-se com violência doméstica.

O ato de violência (violência disciplinadora) que obtém o respeito. Violência como meio de obter-se o respeito.

Repete-se isso nas passagens sobre o irmão capataz, o pai quebrar o filho todinho se abandona-se o Exército.

Ao falar sobre a mãe ser basicamente aquela chocadeira. Redução da função da mulher.

Quando se gosta é meu.

Ex: Meu lindo,

Meu fofo...

Quando se ofende é o seu:

Ex: Seu tonto

Seu idiota

Jogo do interpessoal.

A língua portuguesa substantiva a oposição.

No trecho “Teve gente torturada, sim. Nós não negamos. Você só pode obter informações dessa maneira, é a regra do jogo.”

O só é um redutor que legitima a ação.

Tem que eliminar.

Alto grau de comprometimento.

Pensa-se na realidade que está sendo construído.

Pode-se construir diversos graus de papéis de identidade ao longo do discurso.

Agora vocês falam de homofobia. Naquele tempo, era viadinho mesmo. Só tinha dois gays na cidade. E era para ter muito mais! Minha juventude foi ter a primeira relação com 16, 17 anos. Então, existia uma libido forte. Você estava atrás de qualquer coisa, e não tinha mulher! Quando aparecia uma menina, era

igual cadela no cio, aquele bando de cachorro atrás. Se existisse homossexualismo, acho que vários rapazes fariam. Não acredito nessa história de que a pessoa nasce com isso. A maioria é levada pelos costumes

É uma realidade construída no campo do ideacional.

Ao citar no final os costumes retoma-se a sociedade pautada no respeito pela violência que pautava as relações.

Minha relação com os negros sempre foi ótima. Não vou dizer que meus melhores amigos eram negros, mas tive bons amigos negros

Quando se diz eu tenho certeza é para refutar ou confirmar para o outro uma posição que você não tem.

No português brasileiro é comum o uso de expressões ligadas a sexualidade quando se vai ofender o outro. Geralmente no campo sexual homo.

Se fosse racista, eu teria pulado?

Na interpretação de Bolsonaro o racista deixaria o outro morrer por ser negro.

Me perguntam: se fosse solteiro, namoraria a Taís Araújo? Lógico que sim! A gente só não gosta da branca feia, negra feia, amarela feia.

Relativiza-se como se fosse um comportamento de todos os homens. Critério estético sobrepõe-se ao racial. Coloca-se a mulher como coisa [qualquer coisa, chocadeira].

Minha primeira vez foi com uns 17 anos. Hoje se chama zona. Compra-se uma ficha e fica na fila. Acontecia com a primeira mulher disponível. A grande preocupação era gonorreia, mas, se você pegava, era marcado pela galera como "machão", "garanhão". Comigo, nunca.

O final é ambíguo e implica-se na relação do ser machão ou não ter pego a doença. Garanhão liga-se a cavalo, força, uso de força e violência.

Notas do dia 17 de outubro de 2012.

Na presente data foi entregue a correção e foram divulgados os critérios de correção.

C – problema conceitual

NA – não atendeu ao que foi solicitado

Na questão obrigatória

T- tópico (0-1)

T – turno (0-1)

M – Marcadores (0-1)

R – Reformulação (0-2)

T1/P1, T2/P2, T3/P3 (0-1 cada)

T4 ou P4

Interligar o conceito na análise sendo feita.

Seminários: (nota garantida de 7 a 10) não tem como ser menos

Tempo: máximo em 20 minutos.

21/11	Djamila, Madalena, Matheus Chaves, Jaqueline
26/11	Gustavo, Rita Iorio, Julia, Andrea
28/11	Rafael, Beatriz, Juliane, Audrey
03/12	Emilia, Christian, Caroline, Bruno, Felipe

A intenção dos seminários é apresentar o que foi pesquisado. A divisão em trios e quartetos

O trabalho tem como objetivo investigar os marcadores conversacionais utilizados por Malinche a partir dos conceitos de Marcuschi.

Uma leve exposição sobre a teoria (1 membro)

Exposição da análise (2º membro) Se for passar um trecho que seja breve. E mostrar as análises, de forma focada, dentro dos conceitos já apresentados no início do trabalho.

O 3º membro finaliza a exposição e apresenta a conclusão.

No final da apresentação dos slides as referências bibliográficas.

Não fazer durante a apresentação:

Não admita que não sabe usar o power point

Para tirar menos que 7: ficar lendo uma folha na frente.

Focar a apresentação no público. Procurar pontos de segurança em pessoas de apoio.

Não se fazer julgamento de valor no máximo: é por estas questões que o Maluf (analisado) é por muitos considerado...

### Notas do dia 22 de outubro de 2012.

O programa terá alterações em relação ao cronograma original. As mudanças serão passadas em aula.

Avaliatividade.

Dialogismo e Engajamento

Bakhtin. O enunciado nunca é 100% original, em sua origem representacional. Ele dialoga com algo já dito de alguma maneira. A origem não é somente sua. Deve-se considerar o processo constante de representação. A criatividade está no falante reconfigurar em um novo momento ou fato.

O enunciado 1 estabelece relação com diversos outros enunciados prévios.

Interdiscursividade.

Interdiscurso é a relação que o enunciado assume com outros enunciados já proferidos anteriormente e com os quais se relaciona. Isso está na base de qualquer produção que fazemos. Desde o amanhecer e dizer bom dia (cortesia). Dizer bom dia está relacionado ao discurso de que devemos cumprimentar as pessoas a cada acordar. Mesmo que mude o bom dia para “excelente manhã”. Tem-se a inovação no enunciado mas remete-se ao bom dia (enunciado anterior) e a sua razão de ser proferido.

Exemplo:

*E1 Amanhã será a prova de Linguística, mas resolvi não estudar.*

Produtor do enunciado: voz autoral

*E2 É preciso estudar para a prova de linguística*

Não foi dito, mas é necessário como conhecimento prévio

Expansão dialógica: voz autoral reconhece a validade das outras vozes, dos outros pontos de vista.

*Talvez Haddad seja um bom prefeito.*

Ao usar o talvez abre a possibilidade no E2 de que *Haddad não será um bom prefeito.*

As duas vozes não se anulam. São possíveis e não são canceladas.

Contração dialógica: a voz autoral invalida ou reduz a validade das outras vozes, dos outros pontos de vista.

*Rock não é vandalismo*

*Rock é vandalismo*

O não faz a anulação do segundo enunciado.

Enunciado monoglóssico: simulacro de verdade. Autoritário por natureza. Tenta anular as demais vozes.

*A verdade sobre o parto. Tudo sobre o momento mais importante da sua vida*



Efeito monoglóssico

Expansão dialógica – procedimentos

Teóricos: Martin e White

1. Condensação / Suposição

Recursos modais:

Verbos do tipo: poder, dever.

Elementos como: é possível, talvez

Recursos que de modo geral irão baixar o comprometimento.

*Eu acho que Haddad será um bom prefeito*

*É possível que / talvez*

2. Atribuição

A voz autoral introduz em seu texto o discurso do outro diretamente.

*Marta disse para relaxarmos e gozarmos durante o caos aéreo.*

Não necessariamente fica-se neutro, mas pode-se distanciar.

*O professor de IELP alegou que o ranqueamento é algo banal.*

Algo: distanciamento. Maneira de relacionamento com outras vozes.

Exemplo que poderá ser usado no trabalho.

*O Marcuschi alegou que XXX, entretanto nesta pesquisa....*

### Contração dialógica – casos

#### 1. Refutação

A voz autoral abre outra possibilidade de representação, mas ela é anulada.

*E1 Ela é judia, mas é generosa.*

*E2 Judeus não são generosos.*

A E2 não é aceita, é cancelada.

A negação é um elemento comum de aparecer na refutação e as conjunções concessivas/adversativas. Em alguns casos elementos como: ainda, mesmo.

Concessiva: destaca o elemento principal

Adversativa: destaca o elemento fraco

A contração acaba mesmo em produções acadêmicas aparecendo de forma muito marcante.



## 2. Declaração

A voz autoral abre outras possibilidades de representação, mas as minimiza. Não há uma anulação, mas redução da validade dos elementos.

### a. Concordância

*É óbvio que os alunos de Letras são os mais legais*

*Evidentemente*

*É claro que*

A contração dialógica é mais conflitiva. Pode atingir a imagem de alguém. O óbvio cria um mundo real.

### b. Afirmacão

Esforço autoral para validar a afirmação.

*A verdade é que judeus não são mesmo generosos.*

□ E2 : *Judeus são generosos.*

□ é que é usado pressupondo que o outro discorde de ti. Isso expõe a sua e a outra face. Coloca-se esforço na sua posição e reduz a validade das demais vozes.

□ esquema de afirmação sempre dirige-se a uma audiência potencialmente discordante.

*E1 É possível que ele vá à/na festa*

*E2 É possível que ele não vá à festa.*

Pressupõe-se outro interlocutor que tem a posição de que ele vá a festa. O E1 não tem necessariamente um interlocutor discordante, que aparece no segundo. O E2 é muito mais polêmico de forma vocal. Ao rejeitar a outra voz, criou a polemica e anulou o outro enunciado.

O E2 expande algo que foi anulado.

c. Endosso

A voz autoral traz outra possibilidade e se alinha tanto com ela que minimiza as outras. É uma atribuição corroborada ao extremo.

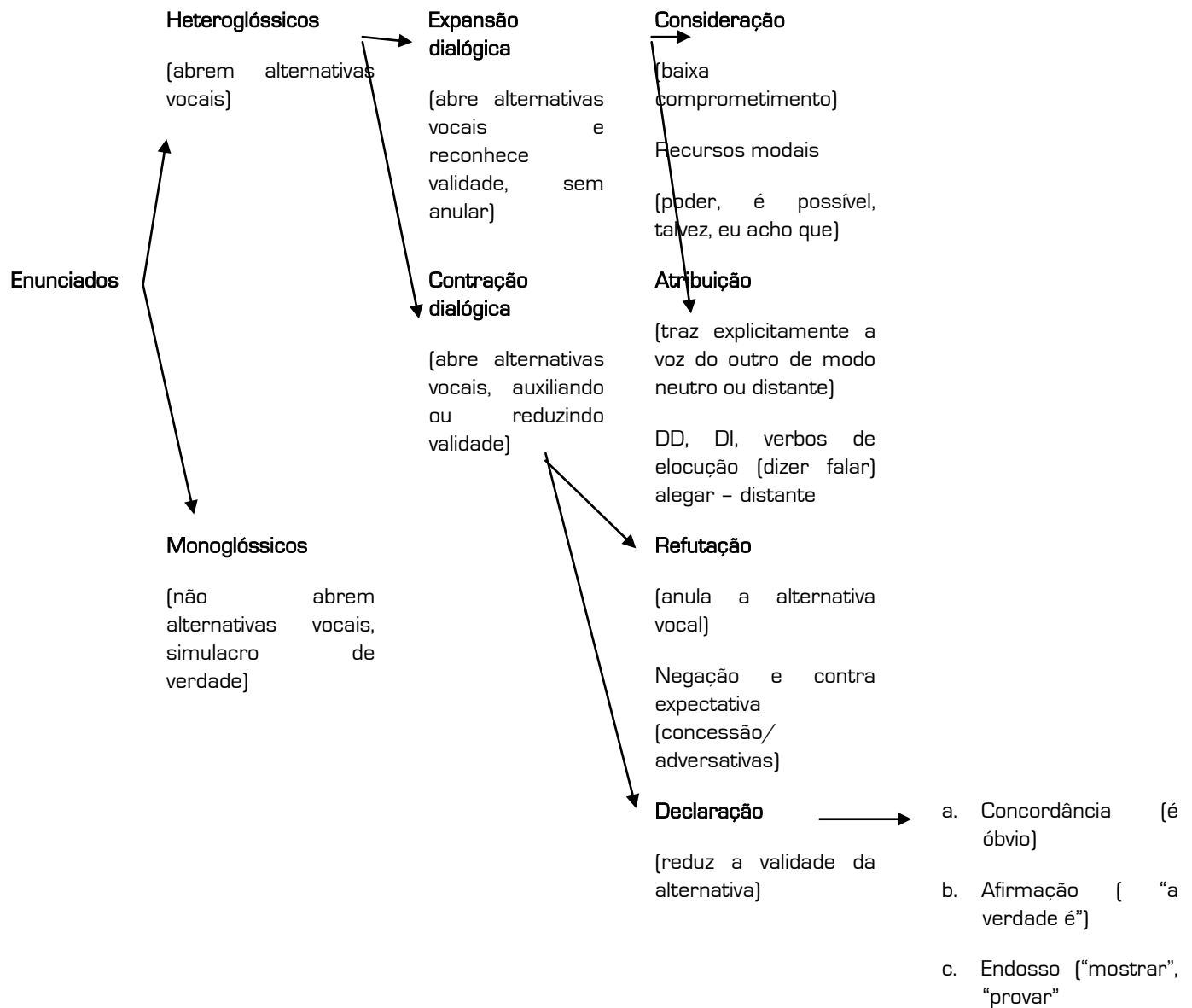
*O relatório mostrou que alunos da USP se saem bem em entrevistas de emprego.*

Bakhtin mostrou de que maneira a língua mostra a relação entre as idéias e enunciados. Através destes recursos há choque ou respeito entre indivíduos. Importante para analisar o discurso.

Para o dia 24 será analisada uma reportagem da **Isto É** usando os elementos de hoje e outros do curso.

Notas do dia 24 de outubro de 2012.

Retomada da aula anterior



Análise do texto: dar conta de explicar o impacto do texto no leitor. As impressões são o começo.

Na reportagem utiliza-se de palavras dos outros. Estratégia interessante pois cria o efeito de veracidade é uma maneira da repórter também não criar a realidade (realidade criada pelo outro).

O título encaminha para o tema (não é um título).

Na linha fina o que ela chama atenção não é o que depois se encontra no texto.

Ao iniciar “*Encontrar Jesus Cristo é a coisa mais comum*”. Um enunciado monoglóssico. Isso não bate como possibilidade. Jogo da verdade construída com a verdade possível.

*Parece mas Roberto não é um carola maluco e não toma ácido pela manhã.*

↓  
Nega



Diz não dizendo. Instaure-se a afirmação que ele toma (qual o mundo que se constrói).

Exemplo extra: Ao se negar que lugar de mulher não é na cozinha retrata uma visão de mundo que você tem, mesmo que negue.

*Ele é tão normal quanto as outras 400 pessoas.*

Aqui o normal é contaminado e gera o efeito irônico. **Jogo de contaminação da avaliação.** Normal se torna anormal.

Uma corrente de pensamento defende. Indivíduo que acredita.

Marxismo por exemplo propõe.

Quando a repórter coloca que a ufologia acredita reduz a credibilidade e aceitabilidade do trecho seguinte.

Ao citar parapsicólogos, cabalistas, astrólogos e até matemáticos ela une três grupos mal vistos socialmente dentro de um senso comum com um outro que é tido como ligado a razão (o matemático) unindo grupos que pelo senso comum seriam antagônicos.

Inicialmente ela introduz o Ashtar Sheran como se todos soubessem quem é para no parágrafo seguinte iniciar com “*Para quem não sabe*”. Uma clara ironia.

Ao citar que Ashtar Sheran é um mito ela coloca a sua avaliação, juízo de valor.

*“Com bobagens como Ashtar Sheran não é a toa que o número de pessoas interessadas no assunto cresceu assustadoramente nos últimos anos”.* Ao colocar isso tem-se um juízo e desvio de valores, ligação que o ser social aceita bobagens ao invés de seguir a racionalidade.

A expansão aparece no trecho: *“enquanto a idolatria a seres extraterrestres .... episódios podem se repetir”*

Pessoas que cultuam naves espaciais: categorização.

“Como era de se esperar num lugar desses, a maior estrela do Congresso foi Giorgio Bongiovanni, um italiano ex vendedor de sapatos”

Fica clara o posicionamento da repórter.

Uma outra análise:

Ser ex vendedor de sapatos. Não tem mais o pé no chão. A crítica literária permite este posicionamento e sua sustentação. Como analista do discurso, que desvende o texto para a maioria dos leitores, isso se perde.

Anáfora: *“para completar o cenário aterrorizante...”*

Quando tem-se ele jura cria um alto padrão de comprometimento, ligado ao prometer dentro de uma cultura cristã. O leitor ideal (nós) não tem a concepção de Giorgio.

Relação intertextual nem tudo o que reluz é ET (nem tudo que reluz é ouro).

### Notas do dia 22 de outubro de 2012.

Sobre a transcrição: pode ter uma fonte menor, com espaçamento simples.

Cuidado na análise: e não fazer paráfrase. Quando vai fazer as relações de sentido, à teoria alguns acabam dizendo o que a pessoa disse. Procura mostrar de forma direta a estratégia utilizada e a sua função.

Dia 5/11: Reunião dos Grupos de Trabalho (a aula será a reunião dos GTs). O professor irá tirar as dúvidas do que for surgindo.

### Oralidade, escrituralidade, letramento e ensino.

Análise do discurso aplicado a análise do curso. A teoria das faces e a abordagem do dialogismo. Foram temas passados de forma panorâmica sem grandes aprofundamentos.

Ensinar língua portuguesa para quê?

*Adquirir consciência linguística para poder se expressar e se tornar melhor interpretante e produtor de textos. Isso não se faz com um trabalho puramente classificatório. Mas ela é importante. Precisa-se de um meio termo.*

Como o professor se posiciona diante do objeto de apresentação do objeto. E como cobra o aluno?

Existe um problema estrutural de falta de comunicação em Letras e Pedagogia. Forma-se um linguista sem as teorias alfabetizadoras e forma-se os alfabetizadores sem conhecimentos linguísticos.

O aluno a partir do sexto ano (primeiro ano do ciclo II do Ensino Fundamental) pode ser trabalhado a partir do funcional para partir à classificação

Exemplo de uma ação do professor que lança algo à sala *A sala está limpa hoje. Vamos arrumá-la?*

O professor de língua portuguesa não pode ter pressa. É interessante alongar seus conteúdos do que fazer diversos exercícios de classificação a cada aula. Escolas de sistema de ensino apostilado. Pode-se buscar alternativas.

O conteúdo de língua portuguesa do Ensino Médio pouco altera em relação ao do Fundamental II. A grande alteração é no ingresso de Literatura.

Conhecimento não é utilitário. Uma tendência capitalista de uso imediato. Mostrar ao aluno o efeito de uso da linguagem. Funcionalize o uso

Apresente modelos e faça-os desvirtuá-los

Faça o aluno rever os pontos e que podem ser contestados.

*O problema do trânsito é falta de ônibus.* Pegue esta ideia e expanda, indague se tem outros pontos. Saia do senso comum. Quanto mais informação é consumida novas relações são estabelecidas mas o debate colabora quando o aluno tem as informações todas de uma vez.

Ler o texto com o aluno é fundamental. Com prosódia acentuada. Precisa-se passar um modelo de leitor. O erro está em só pedir ao aluno ler um ponto e passar para o outro é um erro que pode levar o aluno ao não entendimento e por isso lê mal. Quando o aluno não compreende pontuação é porque não compreende o que lê.